

CADERNOS

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

EM DIREÇÃO A UM
MODELO INTERATIVO DE
LEITURA

METODOLOGIAS ATIVAS EM

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 2
VOLUME 2

O EIXO “LEITURA” NA
BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR: O QUE
PREVÊ A BNCC SOBRE O
ENSINO DA LEITURA?

ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA



METODOLOGIAS ATIVAS EM **LÍNGUA PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 2
VOLUME 2

Belo Horizonte
2020
2ª edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Luciana Mazur

Marcos Celírio

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS

Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO

Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO

Mila Barone

Priscila Justina

REVISÃO DE CONTEÚDO

E DE PROVAS

Bárbara Pansardi

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Projeto Tecnologias da Comunicação Educativa –

Universidade Federal de Minas Gerais

M593 Metodologias ativas em Língua Portuguesa: fundamental 2. / Associação Imagem Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.

114 p. – (Cadernos de Educação Solidária; 2)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87808-19-2

1. Leitura – estudo e ensino. 2. Base Nacional Comum Curricular.
3. Leitura (Ensino Fundamental). I. Associação Imagem Comunitária. I. Associação Imagem Comunitária. II. Título. III. Série.

CDU: 37

CDD: 469.07

SUMÁRIO

1 | INTRODUÇÃO – *pág. 5*

2 | EM DIREÇÃO A UM MODELO INTERATIVO DE LEITURA – *pág. 7*

2.1 | A leitura como processo de construção de sentidos – *pág. 7*

2.2 | A sala de aula, comunidade de leitura – *pág. 9*

2.3 | O que são esquemas de leitura? – *pág. 10*

2.4 | A leitura em ambientes digitais – *pág. 12*

3 | O EIXO "LEITURA" NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE PREVÊ A BNCC SOBRE O ENSINO DA LEITURA? – *pág. 13*

4 | COMO DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA? – *pág. 17*

5 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – *pág. 22*

6 | SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – *pág. 23*

6.1 | Autorretrato (6º ao 9º anos) – *pág. 24*

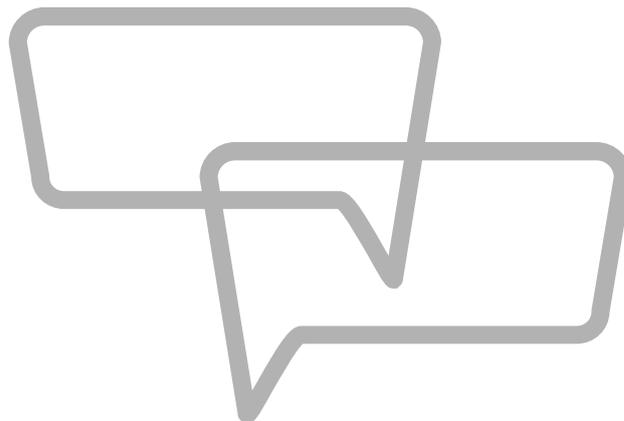
6.2 | *Selfie* legal (6º e 7º anos) – *pág. 34*

6.3 | *Selfie* legal (8º e 9º anos) – *pág. 50*

6.4 | Aconteceu comigo (6º e 7º anos) – *pág. 68*

6.5 | Aconteceu comigo (8º e 9º anos) – *pág. 82*

6.6 | Eu sou assim (6º ao 9º anos) – *pág. 100*



1 | INTRODUÇÃO

Este é o segundo caderno da série de guias didáticos de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária para professores dos anos finais – 6º ao 9º – do ensino fundamental 2.

A proposta, neste segundo módulo, é que nossa conversa se volte para o ensino da leitura em tempos de letramento multimodal, multicultural e digital, com o interesse de que desenvolvamos estratégias que nos auxiliem no trabalho em sala de aula.

Saber ler e ser um sujeito letrado, como comprovam as avaliações sistêmicas no Brasil (Saeb, Simave, Prova Brasil, dentre outras), são estados que ainda caracterizam uma minoria e, mesmo em uma sociedade com anos de escolaridade, já no século 21, percebe-se que essa escolarização não tem garantido a formação de leitores eficientes. O ensino da prática de leitura, bem como os aspectos cognitivos envolvidos no processo de ler e compreender os mais variados gêneros textuais, têm sido objeto de muitos estudos e pesquisas, tornando-se tema recorrente entre aqueles que se ocupam com o ensino.

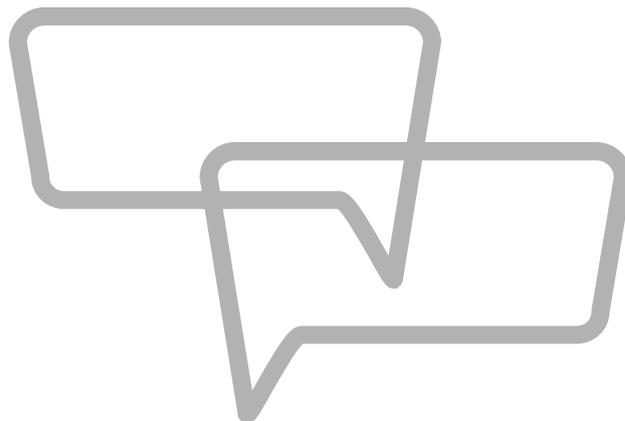
Neste caderno, serão discutidas questões com as quais lidamos, como professores, em nossa prática diária:

- O que é ler?

- Que estratégias podemos utilizar para construir sentido para os textos que lemos?
- Como desenvolver essas estratégias em sala de aula de forma a direcionar nossos alunos a compreenderem os textos a sua volta?

Refletir sobre essas e outras questões nos permitirá ter clareza sobre nosso papel como mediadores do ensino da leitura, sobre habilidades e atitudes que precisamos desenvolver para formarmos leitores competentes, que compreendam o que leem. Dessa maneira, esperamos que, com este módulo, estejamos aptos a:

- perceber a leitura como processo de compreensão de sentidos;
- reconhecer os caminhos que o leitor percorre para processar informações;
- utilizar estratégias de leitura em sala de aula.



2 | EM DIREÇÃO A UM MODELO INTERATIVO DE LEITURA

2.1 | A leitura como processo de construção de sentidos

A leitura pode ser compreendida como um processo cognitivo, social e cultural em que um leitor interage com um autor por meio de um texto. Constitui-se, do ponto de vista cognitivo, como uma atividade estimulante, pois desafia o indivíduo a mobilizar seus conhecimentos e a utilizar estratégias que lhe permitam conferir sentido para o que lê.

Entender a leitura como processo de construção de sentidos significa dizer que quando alguém lê um texto não está apenas realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer significar, mas que está produzindo sentidos, em um contexto concreto de comunicação, a partir do material escrito que o autor fornece. Nesse processo, o leitor busca no texto um ponto de partida, um conjunto de instruções, relaciona essas instruções com as informações que já fazem parte de seu conhecimento, com

o que já aprendeu em outras situações, produzindo sentidos ou construindo coerência para o texto.¹

Ao perceber o processo de leitura dessa maneira, temos a compreensão de que o sentido não está apenas no texto, pois o significado se dá na interação entre as informações do texto e o leitor. É como se o texto pudesse ser visto como um desencadeador de efeitos de sentido no leitor.

Durante o ato de ler, o leitor realiza dois trabalhos: um sobre as formas linguísticas e outro sobre o significado.

O trabalho sobre as formas linguísticas se inicia quando ele identifica as marcas na página, quando tenta verificar como se articulam palavras, expressões, frases, marcas de relação entre enunciados. Paralelo a isso, ocorre ainda o processamento sintático, que é o reconhecimento das estruturas das frases, o reconhecimento das funções de cada termo.

1 CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo: caderno do formador*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Alfabetização e Letramento). p. 17.

Professor(a), é nesse momento inicial de contato com o texto, de reconhecimento de palavras e de processamento sintático que ocorre a decodificação textual. Quando o leitor já domina o código escrito, essa é uma etapa realizada muito rapidamente, sem que ele a perceba de forma consciente.

O segundo trabalho sobre o significado envolve a construção da coerência e remete à compreensão das relações que existem entre as unidades que compõem o todo textual. Nesse momento, o leitor opera com um conjunto de operações mentais que vão desde o acionamento de seus conhecimentos prévios, ou seja,

informações diversas que ele adquiriu ao longo de suas experiências, até chegar a uma representação global do texto que lhe permitirá significá-lo e dizer de que se trata.

Consideremos a seguinte tirinha para compreendermos como se dá a construção desse processo:



BECK, Alexandre. *Tiras Armandinho*. Disponível em: <<https://goo.gl/EmfQmD>>. Acesso em: 25 maio 2018.

No processo de decodificação inicial da tira, se tomarmos somente o primeiro quadrinho, é possível que o leitor, ao realizar o reconhecimento das palavras e ao estabelecer a correlação sintática entre elas, perceba a possibilidade de uma relação comercial sendo apresentada.

A palavra “vendo”, associada ao enunciado “quanto quer pelo pôr do sol?”, pode levá-lo ao entendimento de que se trata da forma verbal “vender”. Mas a leitura do segundo quadrinho já traz uma possibilidade de redirecionamento e de resignificação. Quando o personagem afirma que o pôr do sol “não está à venda” e que ele “está vendo o pôr do sol”, o leitor pode perceber uma nova relação entre as palavras.

A locução “estou vendo” permite uma nova integração entre os dados, de forma que a palavra “vendo” passa a ser entendida como uma forma do verbo “ver”, o que é confirmado no último quadrinho da tira, quando o leitor se depara com “aproveite para ver também”.

A leitura da tira nos permite visualizar como ocorre o processo de integração de informações em um texto. Primeiramente, o leitor identifica as palavras, estabelece a relação entre elas. Mas, após fazer esse reconhecimento lexical e estabelecer uma possível

organização sintática, acaba por mobilizar outros conhecimentos para construir a coerência e significar o todo textual. É nessa integração das informações trazidas pelo texto com os conhecimentos prévios do leitor que se dá a compreensão. Ao ler o primeiro quadro da tirinha e usar seu conhecimento de mundo, um leitor hábil já sente certo estranhamento e percebe o humor presente no texto, pois sabe que no mundo real não se vende o pôr do sol.

Isso significa que ler é realizar operações mentais e implica, além de decodificar:

- fazer previsões, suposições sobre o que está sendo lido;
- localizar informações no texto e articulá-las;
- confrontar as várias partes do texto;
- fazer novas previsões e hipóteses;
- construir uma representação global do texto de forma a relacioná-lo a determinado assunto.

É importante destacar que o leitor avalia o que lê para verificar se há coerência nos sentidos que constrói. Isso mostra que ele pode monitorar sua própria leitura para interagir com o texto e com suas intenções. É um

exercício de reflexão, de ida e volta aos dados textuais, para a construção da coerência.

Segundo aponta a professora Delaine Cafiero,² o “leitor que não avalia o que lê, não duvida, corre o risco de

criar uma ilusão de coerência à primeira leitura” – e, dessa maneira, pode realizar leituras erradas por desprezar alguma marca do texto, como negritos, itálicos, palavras, frases, informações.

2.2 | A sala de aula, comunidade de leitura

Tomando a leitura como uma atividade cognitiva, podemos afirmar que ela pode ser ensinada de forma que nossos alunos leiam melhor. E se a consideramos uma atividade social, já que pressupõe a interação entre quem escreve e quem lê, a sala de aula passa a ser vista como uma comunidade de leitura em que alunos e professor têm condições de dialogar.

A leitura pode ser entendida, portanto, como uma atividade mental e social, na qual os significados são atribuídos aos textos através das interações com o outro. Dito de outra forma, a leitura é vista não como um ato individual ou solitário, mas como um comportamento social e coletivo. A compreensão de um texto se dá de forma interativa, em que os sentidos são validados por uma comunidade discursiva, de acordo com suas convenções e normas.

Segundo os pesquisadores Robert B. Ruddell e Norman Unrau,³ as condições afetivas, tanto de alunos quanto de professores, envolvem suas crenças, valores, vivências, motivações para a leitura, suas identidades e a autoestima. Todos esses fatores contribuem para o engajamento de alunos e professores e influenciam na leitura e nos resultados de aprendizagem. Com efeito, nesse domínio, destacam-se como elementos importantes para a compreensão: o interesse, a atitude do leitor e a motivação para a leitura. Por influenciarem o processo de ler e compreender um texto, devem ser observados atentamente pelo professor.

As condições cognitivas, por sua vez, no que diz respeito aos alunos, referem-se a conhecimentos de linguagem, ao reconhecimento de palavras, às habilidades de processamento de texto, às estratégias que utilizam para ler, ao autoconhecimento e aos seus conhecimentos de mundo.

Já em relação ao professor, as condições cognitivas consistem em saberes como a compreensão do

processo de construção do conhecimento, suas estratégias de ensino, seu conhecimento acadêmico e de mundo.

A compreensão de um texto só é possível se o leitor integrar o que ele já sabe com as ideias que o autor apresentou. É importante dizer que esse trabalho de processamento que o leitor realiza não acontece de forma seriada nem linear; as etapas da compreensão podem ocorrer ao mesmo tempo e de forma recursiva, num processo mental de idas e vindas na construção de sentidos.

Assim, ao identificar uma palavra ou uma expressão, o cérebro pode fazer diversas conexões, ao mesmo tempo, com as informações que o leitor já tem, isto é, com seus esquemas. Como cada pessoa tem diferentes vivências, os esquemas são diferentes para cada leitor. É por isso que existem leituras diferentes para um mesmo texto. Cada leitor pode acionar diferentes esquemas para uma mesma situação.

No contexto de uma sala de aula, existe um leitor, o aluno, que traz consigo condições afetivas e cognitivas que, juntamente com as crenças e conhecimentos prévios que ele carrega, construirá o sentido para o texto com que está em contato. Essa relação com o texto ainda sofre interferências de um professor, também portador de condições afetivas e cognitivas, crenças e conhecimentos prévios, que monitora e direciona o leitor no processo de leitura. Não podemos nos esquecer ainda da interação entre os alunos. À medida que cada um expõe suas opiniões e hipóteses sobre o texto em discussão, os colegas vão revisando, reestruturando, reformulando a compreensão deles sobre o texto. Assim, existem diversos fatores que vão influenciar esse processo de construção de significado no qual se envolvem: o(s) leitor(es), o texto escolhido e seu autor, além do professor como mediador. Daí o entendimento de que a sala de aula é uma comunidade de leitura.

2 CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo: caderno do formador*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Alfabetização e Letramento). p. 37.

3 RUDDELL, Robert B.; UNRAU, Norman J. Reading as a Motivated Meaning-Construction Process: The reader, the text and the teacher. In: ALVERMANN, Donna E.; RUDDELL, Robert B.; UNRAU, Norman J. (Ed.). *Theoretical models and processes of reading*. Newark: International Reading Association, 2004. p. 1015-1068.

2.3 | O que são esquemas de leitura?

Esquemas são processos mentais utilizados para a construção de sentido do que lemos.

Imaginemos, por exemplo, um texto com o título "A pesca". É bem possível que ativemos, a partir da leitura desse título, ideias pertencentes a uma mesma rede semântica ou de significados que nos remetam a pensar em elementos como: anzol, pescador, peixe, água, isca, etc. Assim, somos direcionados a iniciar a leitura com a previsão de um cenário a ser encontrado, já que, quando lemos, acessamos esquemas relacionados a

experiências prévias adquiridas durante a vida que nos permitem significar uma sequência textual.

Segundo Richard C. Anderson,⁴ psicólogo e educador americano com influentes pesquisas sobre o desenvolvimento da leitura entre as crianças, um esquema de leitura fornece muitas das bases para a compreensão, a aprendizagem e a retenção das ideias dos textos e histórias que lemos, pois permite estabelecer conexões e direcionar a leitura de forma a criar cenários significativos.

Pesquisas apontam que os leitores com mais conhecimento prévio sobre um determinado assunto abordado em um texto retomam melhor as informações e conseguem reter mais dados.

Sendo assim, por que falar de esquemas quando se trabalha a leitura em sala de aula?

- ✓ Oferecem uma série de possibilidades para a interpretação de um texto, a partir do acionamento de palavras-chave representativas;
- ✓ permitem o acionamento de inferências;
- ✓ servem como um guia para as informações mais importantes que precisam ser lembradas sobre um texto;
- ✓ permitem ao leitor produzir resumos de proposições significativas do que leram;
- ✓ oferecem parte da base para determinar os aspectos relevantes de um texto.

Tomemos, por exemplo, o texto a seguir.

4 ANDERSON, Richard C. Role of the reader's schema in comprehension, learning, and memory. *Learning to Read in American Schools: Basal Readers and Content Texts*, v. 29, p. 243-257, 1984.

A PESCA | *Affonso Romano de Sant'Anna*

O anil
o anzol
o azul

o silêncio
o tempo
o peixe

a agulha
vertical
mergulha

a água
a linha
a espuma

o tempo
o peixe
o silêncio

a garganta
a âncora
o peixe

a boca
o arranco
o rasgão

aberta a água
aberta a chaga
aberto o anzol

aquelíneo
agilclaro
estabanado

o peixe
a areia
o sol

SANT'ANNA, Affonso Romano de. A pesca. In: _____. *A poesia possível*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. p. 120-121.

Embora o autor praticamente só utilize uma sequência de substantivos, compreende-se o sentido global porque, ao ler tais símbolos, acionamos em nosso repertório a sequência de acontecimentos que ocorrem em uma pescaria. Portanto, ao trabalhar com esse texto, na intenção de auxiliar seus alunos a acionarem esquemas, o professor poderia elaborar perguntas que os levassem a recuperar experiências próprias

relevantes e que pudessem orientá-los a entender o contexto apresentado, tais como:

- A que situação remete o título deste texto?
- Que conhecimentos você tem sobre essa situação?
- O que você espera encontrar nesse texto?

- Como é a sequência de acontecimentos em uma pescaria?

Objetiva-se, dessa forma, a integração entre o que os alunos conhecem e o que é abordado no texto. Uma

importante função do professor, nesse sentido, é estabelecer uma ponte entre o que o aprendiz sabe, que esquemas consegue acionar e aquilo que precisa construir ao ler.

Trabalhar com esquemas é fazer previsões. Implica antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão.

No contexto da sala de aula, existem diversos fatores que vão influenciar esse processo de construção de significado, como as intervenções feitas pelo professor, pelos próprios alunos e as condições afetivas e cognitivas de todos os membros da comunidade de

interpretação que se forma no ambiente escolar. É muito importante que todos tenham oportunidade de participar e de opinar sobre os sentidos de um texto. Assim, podemos dizer que, em sala de aula, a leitura é um processo de negociação de significados.

2.4 | A leitura em ambientes digitais

Considerando que a internet introduziu novas dimensões de textos que merecem investigação quanto às habilidades e estratégias necessárias para sua compreensão, não podemos deixar de também oferecer aos nossos alunos suporte para desenvolverem habilidades e estratégias relacionadas ao ato de ler ambientes digitais.

Carla Viana Coscarelli e Julie Coiro,⁵ pesquisadoras que têm elaborado importantes estudos acerca de questões envolvendo esse tipo de leitura, apontam que os estudantes precisam desenvolver uma série de competências para ler de forma mais eficiente em ambiente digital, as quais podem ser organizadas em três categorias principais: localização e avaliação da informação; síntese e integração da informação; e reflexão.

De acordo com elas, o processo de busca por informações requer leitores que identifiquem e avaliem aspectos relacionados à autoria das informações encontradas, ao contexto em que estas são produzidas e circulam e, então, determinem sua credibilidade.

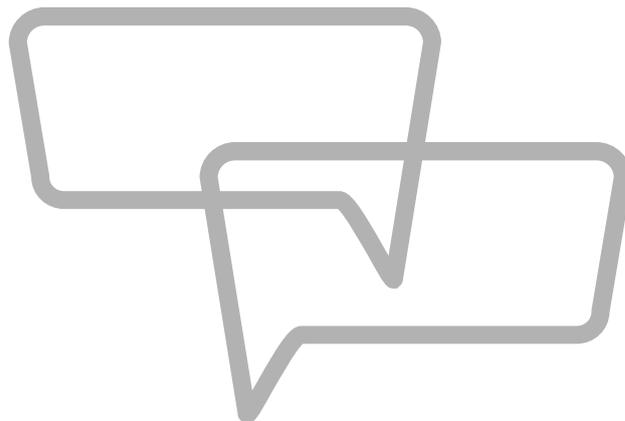
Já o processo de síntese e integração dos dados pesquisados implica que contrastem e entendam as relações entre as ideias do texto, de modo a construir representações coerentes do que leem e consideram mais apropriado. Isso remete a relacionar as informações, comparar diferentes fontes e avaliar argumentos.

Ao refletirem sobre os textos lidos e pesquisados na internet, os leitores também precisam monitorar constantemente sua atividade leitora, a fim de avaliar, contrastar e integrar as informações que encontram.

Ao ler na internet, os leitores também precisam lidar regularmente com multimodalidades textuais (que introduzem a possibilidade de ler informações representadas em imagens, grafismos, cores, vídeos e outros recursos multimodais), com múltiplas fontes de informação (que permitem ler, sobre um mesmo assunto, múltiplos textos de diferentes gêneros e a partir de diferentes perspectivas) e com tarefas simultâneas (que possibilitam realizar diferentes atividades concomitantemente ou até mesmo lidar com mais de uma mídia simultaneamente).

Assim, na leitura *on-line*, além de dominarem habilidades básicas para operarem o computador, como usar o mouse e reconhecer funções de ícones em menus e interfaces digitais, os alunos têm de desenvolver outros tipos de habilidades para se tornarem bons leitores; precisam conhecer como usar e adaptar o repertório de habilidades e de estratégias de leitura para fazer sentido em diferentes circunstâncias, já que, em cada caso, ler envolve uma situação comunicativa específica que atende a propósitos específicos.

5 COSCARELLI, Carla Viana; COIRO, Julie. Reading Multiple Sources. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 745-771, set.-dez. 2014.



3 | **O EIXO "LEITURA" NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE PREVÊ A BNCC SOBRE O ENSINO DA LEITURA?**

Como vimos em nosso primeiro módulo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o trabalho com a leitura vá ao encontro da “interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos”.¹ Isso implica, em primeiro lugar, que não é somente o texto escrito o objeto de interesse das práticas leitoras. Imagens estáticas ou em movimento – fotos, pinturas, desenhos, gráficos, diagramas, filmes, vídeos, dentre outras – podem ser lidas. Sons também são passíveis de leitura – músicas e gêneros digitais como podcasts, por exemplo. Em segundo lugar, significa que devemos trabalhar a leitura em sala tendo em vista objetivos diversos: a fruição; a realização de pesquisas e o embasamento de nossos trabalhos escolares e acadêmicos; a discussão e

o debate de temas sociais relevantes; a reivindicação de algo; dentre outras possibilidades.

A BNCC trata as práticas leitoras a partir de dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão e prevê que sejam trabalhadas as seguintes dimensões:

1 Os textos **multissemióticos** permitem representar uma informação por meio de diversas linguagens (desenhos, fotos, vídeos, sons, cores), de modo que o leitor tenha, além do texto verbal, outros recursos que o auxiliarão na compreensão do que lê.

RECONSTRUÇÃO DE CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS

Envolve pensar as condições que geraram a produção de um dado texto – quando e em que situação foi escrito, quais são seus prováveis leitores, que visões de mundo podem ser depreendidas com a sua leitura, que gêneros do discurso estão presentes e seus usos.

DIALOGIA E RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

Envolve identificar as vozes presentes em um texto, refletir sobre os efeitos dos discursos presentes – quem fala, como fala –, estabelecer relações entre textos, comparar posicionamentos, ver possibilidades de parafrasear, parodiar, etc.

RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE

Envolve o trabalho com a estrutura do texto, o que remete a identificar elementos coesivos responsáveis pela continuidade entre as ideias e sua progressão no texto, bem como as relações lógicas entre as informações, tais como: fatos e opiniões, causas e efeitos, tese e argumentos, problemas e soluções, causas e efeitos, etc.

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS TEMÁTICAS TRATADAS E VALIDADE DAS INFORMAÇÕES

Envolve a leitura crítica das informações, a fim de verificar se têm fundamento. Requer também que se analisem fatos, acontecimentos, questões que se contraponham e vozes que estão silenciadas no texto.

COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDO PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS PERTENCENTES A GÊNEROS DIVERSOS

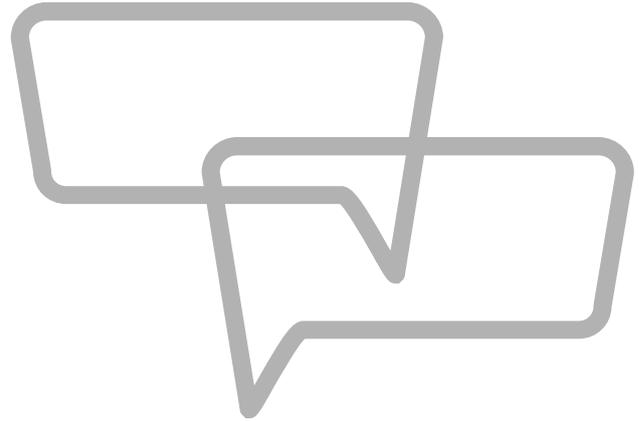
Requer que o leitor esteja atento a certos usos expressivos da linguagem, como pontuação, escolha vocabular, efeitos de ironia e humor. Quando se trata de textos não verbais compostos, por exemplo, de imagens e sons, implica verificar questões como formatação das imagens, brilho, enquadramento, trilha sonora, entonação, etc.

Podemos perceber que a sala de aula deve ser espaço para se trabalharem textos pertencentes a diferentes gêneros, de forma contextualizada, sempre atendendo a uma demanda cognitiva progressiva que se complexifica dos anos iniciais do ensino fundamental até se chegar ao ensino médio.

Assim, conforme discrimina a BNCC, o trabalho com a leitura deve considerar, gradualmente:

- a **diversidade de gêneros** textuais selecionados;
- a **complexidade textual** relacionada a: temática, estrutura sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, vozes textuais, linguagens presentes nos textos;
- as **habilidades de leitura** que exijam **processos mentais progressivos**, tais como: recuperação de informações – identificação, reconhecimento e organização; compreensão de informações – comparação, distinção, correlações e inferências; e reflexão sobre o texto – justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas;
- o **contexto** da cultura digital e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC);
- a **diversidade cultural**, em prol do trato com o diferente – produções e formas diversas: literatura infantil e juvenil, o culto, o popular, a cultura de massa, as culturas juvenis, etc.

Fonte: elaboração própria, com base na BNCC.



4 | COMO DESENVOLVER **ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA?**

Nesta seção, apresentaremos algumas estratégias de leitura que podem auxiliar o desenvolvimento das habilidades relacionadas à compreensão leitora, baseadas no que apontam alguns estudiosos sobre

o assunto. Constituem técnicas ou métodos que podem ser usados pelos leitores. São propostas flexíveis, adaptáveis a situações diversas, conforme o texto a ser lido, o gênero e o tipo textuais.

Predição

Fazer predições é o mesmo que antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto antes e durante a leitura. Assim, antes de começar a ler, o aluno pode ser estimulado a perceber as marcas trazidas pelo texto, tais como: títulos, *boxes*, figuras, gráficos. As atividades de pré-leitura são imprescindíveis, pois compreendem o momento em que esquemas sobre o assunto podem ser ativados.

Algumas perguntas podem ser feitas pelo professor nessa pré-leitura:

- A partir da leitura do título, qual deve ser o assunto do texto?
- O que sugerem as imagens/gráficos/tabelas? Que informações nos oferecem?
- O que você imagina que o texto vai abordar sobre esse assunto?
- Que conhecimentos você tem a respeito do assunto?
- Como esse texto deve progredir com as informações?

Uma sugestão de atividade que envolve o trabalho com a predição é a pausa protocolada. O processo consiste em ir apresentando o texto em partes ao aluno, fazendo interrupções planejadas de forma que possam ser propostas perguntas. Assim, o aluno é estimulado a levantar hipóteses, antecipar acontecimentos, verificar se as previsões que fez se comprovam à medida que novas partes do texto vão sendo apresentadas.

- Algumas perguntas que podem ser exploradas:
- Sobre o que o texto vai falar?
- O que aconteceu?
- E agora, o que vai ocorrer? Por quê?

Pensar em voz alta

À medida que vai lendo um texto, o leitor pode ir se manifestando a respeito. Assim, poderá ser estimulado pelo professor a explicar o que entendeu. Verbalizar seu pensamento enquanto lê é uma forma de o leitor interagir com o texto e de construir sentido.

Em sala de aula, essa é uma estratégia que pode ser feita pelo professor nos momentos de leitura com a turma. Estimula a metacognição, ou seja, o aluno reflete sobre o que está lendo à medida que o texto vai sendo desvendado.

Análise da estrutura textual

Estar atento a como se estrutura o texto é um recurso que facilita a compreensão e a recordação do conteúdo lido.

Se o gênero lido é uma notícia, por exemplo, o aluno poderá refletir sobre seus elementos composicionais – como se estruturam as partes que a organizam, que conteúdos são destacados em cada parágrafo, como os parágrafos se correlacionam, se há presença de discurso direto e qual a sua função, se o título é adequado e por quê. Esse trabalho de análise da estrutura textual pode ser estimulado pelo professor, seja oralmente, por meio de perguntas, seja na forma de atividades escritas de reflexão.

Um exemplo de atividade que pode ser trabalhada para que o aluno estabeleça relações entre as partes de um texto lido é apresentar-lhe esse texto recortado em partes soltas, como um quebra-cabeça, para que possa montá-lo novamente.

Outra estratégia seria fazer uma montagem em um texto já lido, inserindo nele partes que não lhe pertencem e, então, propor aos alunos que as identifiquem.

Deixar um texto com lacunas pode também ser uma interessante estratégia que obriga o leitor a ir prevendo as partes/palavras que faltam. É uma atividade desafiadora e estimulante, que pode ser feita individualmente ou em dupla.

Resumo

A técnica de resumir textos é um excelente recurso de retomada que facilita a compreensão global do texto. É uma forma de perceber a capacidade de síntese do leitor e se ele consegue construir uma representação global do que leu. Envolve a seleção e o destaque das informações mais relevantes do texto.

Uma atividade que pode ser feita é estimular o aluno a recontar oralmente o que leu.

Outra proposta é oferecer textos diferentes aos alunos e dividi-los em duplas, de forma que cada um conte para o outro o texto lido. Depois, cada um lê o texto contado pelo colega para verificar se, de fato, as informações lhe foram corretamente repassadas ou se faltaram dados.

Outro exercício de retomada global do texto é solicitar que os alunos representem o texto por meio de

um desenho. Em se tratando de trabalho com textos narrativos, os desenhos podem apresentar as personagens, o cenário, podem até ser criadas histórias em

quadrinhos. Caso se trate de texto informativo, pode-se propor que os alunos o representem por meio de esquemas.

Sublinhar

A técnica de sublinhar é um ótimo exercício, sobretudo no trabalho com textos expositivos ou argumentativos, pois implica destacar as ideias principais. Pode-se orientar o aluno a sublinhar as ideias principais, palavras desconhecidas, palavras-chave, argumentos, evidências científicas, etc.

Uma forma interessante de sublinhar um texto é utilizar canetas coloridas ou lápis de cores diferentes e utilizar um código, como, por exemplo: cor vermelha para ideias principais e cor azul para ideias secundárias, ou cor amarela para argumentos contrários e cor verde para argumentos a favor, etc.

Fazer perguntas

Estimular o aluno a fazer perguntas sobre o texto ajuda no entendimento do conteúdo da leitura, pois permite ao leitor uma reflexão sobre o que compreendeu

ou não durante o processo. Alguns estudos indicam que os alunos entendem melhor um texto quando aprendem a elaborar perguntas sobre ele.

Professor(a), consideramos essencial que você tenha clareza sobre quais habilidades de leitura pretende desenvolver com seus alunos, para então definir as estratégias a serem utilizadas.

Também é muito importante que crie situações que envolvam os alunos de maneira que eles se sintam motivados para a leitura. Trazer para o ambiente de sala de aula temas de seu interesse é primordial.

Além disso, fixar objetivos de leitura e propor algum tipo de produção dela decorrente torna motivador o ato de ler. Isso envolve transformar os textos lidos em outros textos. Podemos ler um texto, por exemplo, para produzir um folheto, um infográfico, um vídeo, um cartaz, um livro, dentre outras possibilidades.

A seguir, apresentamos um *checklist* com os principais itens a serem observados ao se planejar e desenvolver uma atividade de leitura.



CHECKLIST

Professor(a),

Quando estamos diante de um texto, precisamos recuperar o contexto de sua produção. Em outras palavras, no ato da leitura precisamos saber quem é seu autor, as ideologias que assume, a situação em que foi produzido, a finalidade da escrita e o veículo em que foi publicado.

Não podemos deixar de considerar, ainda, que as informações, sobretudo nos ambientes digitais, não aparecem apenas por meio de elementos linguísticos como palavras e frases; elas são apresentadas também por animações, vídeos, sons, cores, ícones.

Diante disso, professor(a), ao realizar uma atividade de leitura, é preciso deixar explícito aos alunos que ler não é uma atividade sem relação com o cotidiano. Lemos para estudar, trabalhar ou entreter. Pela leitura, buscamos informações e nos atualizamos e, ainda, orientamo-nos ou usufruímos das belezas estéticas de um texto.

A seguir, sugerimos alguns passos que o auxiliarão a definir finalidades e metas para uma atividade de leitura. Como mediador(a), você precisa monitorar esse exercício, ativando as capacidades dos alunos a partir da situação em que se encontram.



AO INICIAR O PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE, OBSERVE:

1. Quais são as motivações para a escolha do texto?
2. O que você espera que a leitura do texto provoque nos alunos?
3. Quais são os seus principais objetivos de ensino (que habilidades de leitura deseja desenvolver)?
4. Que objetivos de leitura serão estabelecidos para os alunos?
5. Que instruções específicas serão dadas de acordo com a habilidade que pretende desenvolver (fazer previsões, checar hipóteses, sintetizar etc.)?
6. Que atividades de pré-leitura serão realizadas para ativar os conhecimentos prévios dos alunos? *Para que a compreensão do texto ocorra, os conhecimentos prévios, as experiências individuais e as crenças dos alunos deverão ser acionados na construção de significados.*
7. Como será a leitura do texto: individual (silenciosa), compartilhada (em voz alta), feita pelo professor, feita pelos alunos?



AO DESENVOLVER UMA ATIVIDADE DE LEITURA É NECESSÁRIO CONFERIR ALGUNS PROCEDIMENTOS. NAS ATIVIDADES PROPOSTAS, VOCÊ:

1. Relacionou o texto escolhido com outros já conhecidos?
É importante que os estudantes compreendam que todo texto é uma trama resultante de outros textos.

2. Buscou as semelhanças ou diferenças entre o discurso apresentado no texto escolhido e outros discursos já conhecidos?
3. Apontou outras linguagens, como imagens, som, animações, diagramas, gráficos, mapas etc. como elementos constitutivos dos sentidos do texto?
É importante abordar questões que levem os alunos a perceberem a integração entre as linguagens e os potenciais significados produzidos em cada modalidade.
4. Elaborou questões que exigem a produção de inferências?
5. Elaborou questões sobre apreciação estética e/ou afetiva?
6. Elaborou questões para que os alunos percebam e avaliem os valores éticos e/ou políticos presentes no texto?
7. Estabeleceu relação entre leitura e escrita?
Durante a análise de textos, podemos também aprimorar a nossa habilidade de escrever.



APÓS A AULA DE LEITURA, ACONTECE O MOMENTO DA AVALIAÇÃO. OBSERVE NELE AS SEGUINTE PERGUNTAS:

1. A atividade realizada permitiu a interação entre leitores, textos e ambiente social?
É importante que as atividades permitam uma influência contínua entre os participantes da leitura, considerando a compreensão como um processo construído, modificado e recriado a partir das interações que leitor, seus pares e professor fazem no ambiente de sala de aula.
2. A atividade de leitura foi conduzida a partir da interação entre leitor, texto e professor?
Em função das interações ocorridas durante o processo de negociação de significados, pode ser necessário acrescentar outras atividades e/ou textos para se atingirem os objetivos propostos para a tarefa.
3. As perguntas e a condução do professor permitiram a negociação de sentidos para o texto?
É imprescindível que o professor incentive a participação de todos os alunos durante a aula, evitando que apenas alguns membros do grupo deem suas contribuições.
4. Estabeleceu-se uma relação entre leitura e escrita?
É importante que se façam análises que levem os alunos tanto a refletirem sobre as estratégias utilizadas pelo autor para a construção de significados quanto a relacionarem o texto lido com a sua própria escrita.
5. Ressaltou-se a necessidade de os alunos adquirirem habilidades de conviverem e se socializarem no ambiente digital, compartilhando informações e experiências usando a leitura e a escrita?
É necessário que as atividades desenvolvam habilidades ligadas ao processo de navegação em textos digitais e impressos.

Este *checklist* foi elaborado de forma colaborativa por: Alcione de Jesus Santos, Bruno Domingos Ramalho, Kelly Cristina Torres de Barros e Marcos Celírio dos Santos.

5 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Richard C. Role of the Reader's Schema in Comprehension, Learning, and Memory. **Learning to Read in American schools: Basal Readers And Content Texts**, v. 29, p. 243-257, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 22 maio 2018.

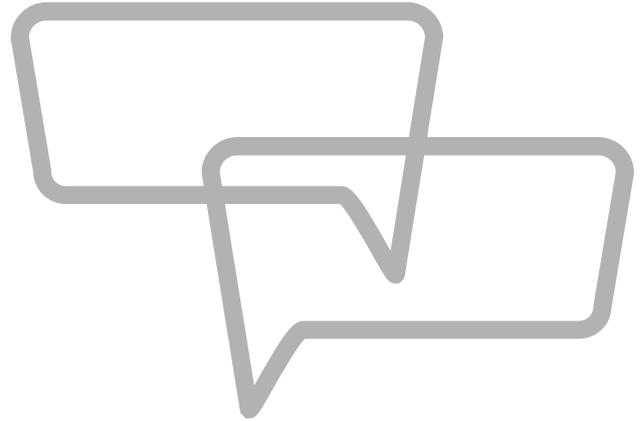
CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do formador**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Alfabetização e Letramento).

COSCARELLI, Carla Viana; COIRO, Julie. Reading Multiple Sources. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 745-771, set.-dez. 2014.

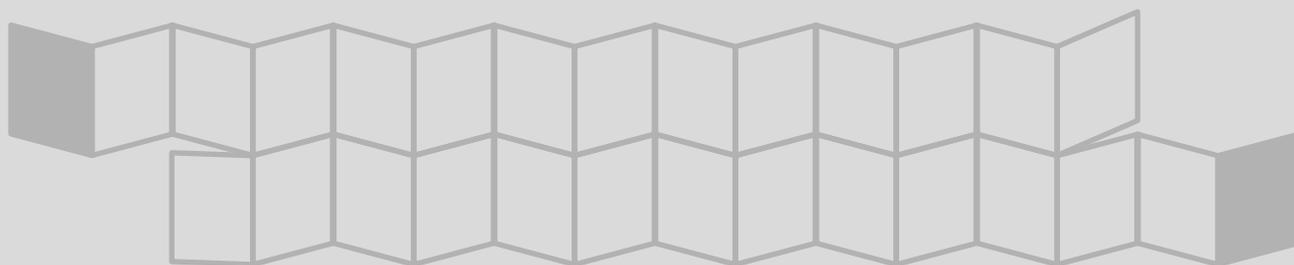
LEFFA, Vilson J. Fatores da compreensão na leitura. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, v. 15, n. 15, p. 143-159, 1996.

RUDELL, Robert B; UNRAU, Norman J. Reading as a Motivated Meaning-Construction Process: The Reader, the Text and the Teacher. In: ALVERMANN, Donna E.; RUDELL, Robert B.; UNRAU, Norman J. (Ed.). **Theoretical Models and Processes of Reading**. Newark: International Reading Association, 2004. p. 1015-1068.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. A pesca. In: _____. **A poesia possível**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. p. 120-121.



6 | SITUAÇÕES DE **APRENDIZAGEM**



6.1 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 (6º AO 9º ANOS) | **AUTORRETRATO**

Nesta situação de aprendizagem, vamos criar um mural de autorretratos com a turma.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a produção de um mural de autorretrato;
- ✓ levar o aluno a refletir sobre sua identidade e sobre o autoconhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Conhecer e refletir sobre as diversas representações que podemos fazer de nós mesmos;
- ✓ ler textos de diversos gêneros;
- ✓ promover um ambiente de respeito à produção do outro;
- ✓ promover um ambiente de compartilhamento de experiências, produções, conhecimentos e recursos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

- ✓ Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.
- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- ✓ (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
- ✓ (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
- ✓ (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

TEMPO

2 aulas.

AÇÕES

1 | Leitura e discussão de textos.

2 | Registro e compartilhamento dos autorretratos (desenho ou fotos).

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no anexo (ou outros que você selecionar), cópias dos autorretratos ou projetor multimídia para exibição das imagens.

Para a ação 2 | Folhas de papel kraft, fita adesiva, cola, tesoura, folhas de papel A4 cortadas ao meio (meia folha para cada aluno), revistas e jornais velhos, material para colorir (canetinha, lápis de cor, pincel e tinta, etc.).

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe a criação de um mural de autorretratos produzidos pelos alunos. Serão realizadas algumas atividades de leitura que levarão o aluno a refletir sobre sua identidade e sobre a forma como ele se vê e se mostra para as pessoas. Um dos objetivos é levá-lo a refletir sobre as diversas maneiras como nos representamos.



AULAS 1 E 2

MURAL DE AUTORRETRATOS

Nestas aulas geminadas, vamos fazer a leitura de dois textos com a turma e ver alguns exemplos de autorretratos. A partir disso, os alunos criarão desenhos de autorrepresentação.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deve ser organizada em semicírculo, para que os alunos possam ver o mural em que serão afixados os autorretratos e também para facilitar a interação entre os alunos e deles com você.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Prepare previamente um mural com o título “Eu sou assim”.
- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Reproduza para os alunos os textos “O auto-retrato” (Mário Quintana) e “Retrato” (Cecília Meireles) do anexo e/ou outros de sua escolha.
- ✓ Reproduza para os alunos as imagens de autorretratos do anexo e/ou outras de sua escolha ou salve-as para projetá-las em sala de aula.
- ✓ Separe folhas de papel sulfite (em A4) e divida-as ao meio, de modo que cada aluno receba uma folha (ex.: para uma turma de trinta alunos, serão necessárias quinze folhas de papel).

DURANTE A AULA

- ✓ Entregue os poemas aos alunos e estimule a leitura. Na sequência, conduza uma discussão com as questões propostas. A turma poderá inicialmente responder às perguntas por escrito e, depois, fazer uma discussão coletiva durante a correção das atividades.
- ✓ Incentive os alunos a participarem das discussões.
- ✓ Mostre aos alunos alguns exemplares de autorretratos de pintores famosos.
- ✓ Oriente-os a observarem bem as imagens e a pensarem em como fariam um autorretrato.
- ✓ Explique aos alunos que eles deverão fazer um autorretrato que será afixado em um mural na sala de aula. Lembre-os das diferentes formas que o eu lírico do poema lido utilizou para se representar e dê a eles liberdade para desenhar. Incentive-os a utilizarem canetinhas, canetões e pincéis, e não apenas o lápis grafite. O aluno que não quiser fazer um autorretrato poderá desenhar algo que lhe represente.

Reforce para a turma que desenhar não é questão de "talento" ou "dom natural", mas de observação, criatividade e prática. Se o aluno quiser, ele também pode trabalhar com a bricolagem, utilizando-se de recortes e colagens para produzir imagens.

- ✓ Converse com os alunos sobre a importância da atividade e da necessidade do respeito à produção do colega.
- ✓ Instrua os alunos a afixarem seus desenhos no mural.



Professor(a), uma variação dessa atividade consiste em pedir aos alunos para levarem uma foto para a sala de aula e propor uma montagem, integrando fotos e desenhos feitos por eles. Cada aluno pode ter liberdade para “brincar” com sua foto e seus desenhos, fazendo uma bricolagem.

Outra forma de enriquecer essa atividade é fazer um trabalho interdisciplinar com o professor de Artes da escola e propor um trabalho com diferentes técnicas de ilustração.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura individual**, observe se o aluno:

- ✓ lê fluentemente textos verbais;
- ✓ lê com ritmo e entonação;
- ✓ lê e compreende textos não verbais;
- ✓ relaciona a linguagem verbal escrita à linguagem não verbal.

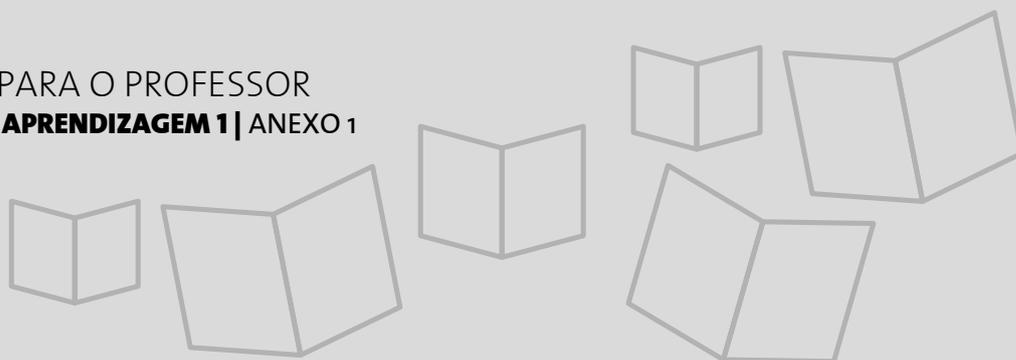
Em relação à **oralidade**, observe se o aluno:

- ✓ expressa ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabe respeitar o momento da fala;
- ✓ sabe respeitar as opiniões dos colegas.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 | ANEXO 1



ROTEIRO DE LEITURA | **O AUTO-RETRATO** | *Mário Quintana*

ANTES DA LEITURA

Pergunte aos alunos:

- 1** | O texto que vamos ler é um poema. O que é um poema?
- 2** | Vocês sabem identificar um poema?
- 3** | Observem o título do texto. Vocês sabem o que é um autorretrato?
- 4** | O que vocês esperam encontrar nesse texto?
- 5** | Observem o autor do texto. O poema é de Mário Quintana. Vocês já leram algum texto desse poeta? Qual?

APÓS A LEITURA

Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o poema (ver Material para o Aluno, a seguir).

ROTEIRO DE LEITURA | **RETRATO** | *Cecília Meireles*

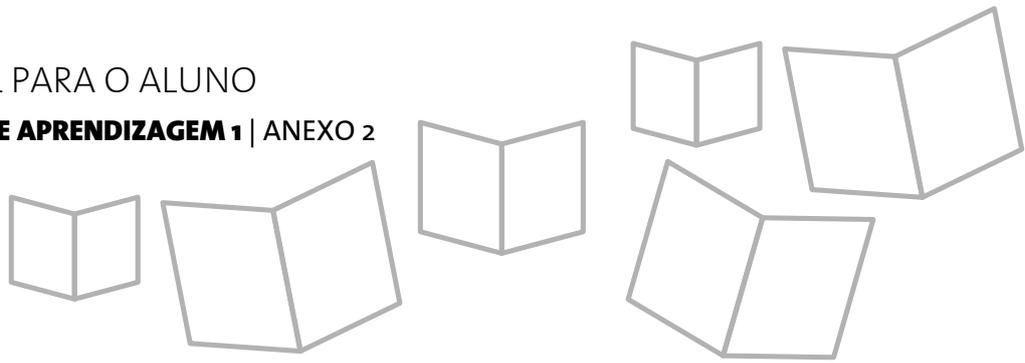
Antes da leitura, pergunte aos alunos:

- 1** | O título do texto que vamos ler é “Retrato”. O que é um retrato?
- 2** | O que vocês esperam encontrar nesse poema?
- 3** | “Retrato” é um poema de Cecília Meireles. Vocês já leram algum poema de Cecília Meireles? Qual?
- 4** | Sabemos que o texto poético transmite sentimentos. Que sentimentos vocês acham que estarão presentes nesse poema?

APÓS A LEITURA

Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o poema (ver Material para o Aluno, a seguir).

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 | ANEXO 2

Leia atentamente os textos a seguir e, após a leitura, responda em seu caderno às perguntas para cada um.

O AUTO-RETRATO | *Mário Quintana*

No retrato que me faço
 – traço a traço –
 às vezes me pinto nuvem,
 às vezes me pinto árvore...
 às vezes me pinto coisas
 de que nem há mais lembrança...
 ou coisas que não existem
 mas que um dia existirão...
 e, desta lida, em que busco
 – pouco a pouco –
 minha eterna semelhança,
 no final, que restará?
 Um desenho de criança...
 Terminado por um louco!

QUINTANA, Mário. O auto-retrato. In: _____. *Nova antologia poética*. São Paulo: Globo, 2007. p. 138.

- 1** | Eu lírico é o ser, a pessoa que se expressa em um poema. Que informações o texto nos dá sobre o eu lírico?
- 2** | Como o eu lírico se pinta?
- 3** | O poeta diz que se desenha de formas diferentes. Por que isso acontece?
- 4** | Você também poderia se desenhar de formas diferentes? Como você se desenharia?

RETRATO | *Cecília Meireles*

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
– Em que espelho ficou perdida
a minha face?

MEIRELES, Cecília. Retrato. In: _____. *Viagem*. [S.l.]: eBooks Brasil, 2006. p. 19. Disponível em: <<https://bit.ly/2LGnlxJ>>. Acesso em: 10 maio 2018.

- 1** | Quais são as características físicas do eu lírico presentes no poema?
- 2** | Explique o sentido dos versos: “eu não tinha esse coração / que nem se mostra”.
- 3** | Que sentimentos estão presentes no poema?
- 4** | Explique o sentido dos versos: “– Em que espelho ficou perdida / a minha face?”.
- 5** | No poema, o eu lírico dá exemplos das mudanças ocorridas em seu corpo físico e, ao longo do texto, podemos perceber que ele também passou por transformações em seu interior, na sua personalidade, no seu jeito de ser. Responda:
 - A** | Como foram as mudanças ocorridas no íntimo do eu lírico?
 - B** | Em sua opinião, que fatores levaram o eu lírico a passar por essas transformações?

AUTORRETRATOS NA PINTURA | Tarsila do Amaral, Leonardo Da Vinci e Pablo Picasso

Tarsila do Amaral, 1886-1973, Capivari, São Paulo. Disponível em: <<https://goo.gl/rKG4Yw>>. Acesso em: 22 maio 2018.

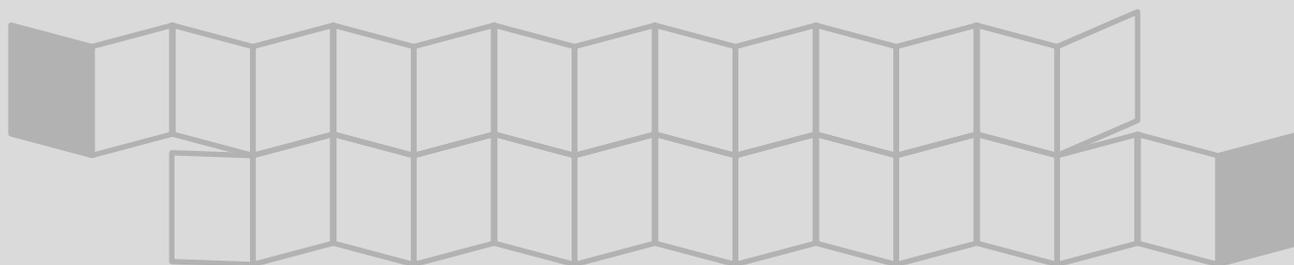


Leonardo da Vinci, 1452-1519, Anchiano. Disponível em: <<https://goo.gl/rKG4Yw>>. Acesso em: 22 maio 2018.



Pablo Picasso, 1881-1973, Málaga, Espanha. Disponível em: <<https://goo.gl/rKG4Yw>>. Acesso em: 22 maio 2018.





6.2 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 (6º E 7º ANOS) | **SELFIE LEGAL**

Nesta situação de aprendizagem, iremos produzir cartazes com a turma sobre o risco da autoexposição na internet.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a produção de cartazes sobre o risco da autoexposição na internet;
- ✓ levar o aluno a refletir sobre a autoexposição na internet.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Refletir sobre a autoexposição nas redes sociais;
- ✓ ler textos de diversos gêneros;
- ✓ promover um ambiente de respeito à produção do outro;
- ✓ promover um ambiente de compartilhamento de experiências, produções, conhecimentos e recursos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
- ✓ (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- ✓ (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
- ✓ (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

TEMPO

3 aulas.



Professor(a), dependendo do envolvimento da turma e da produtividade dos alunos, é possível que essas atividades demandem uma aula a mais.

AÇÕES

- 1 | Leitura e discussão de textos diversos.
- 2 | Produção de cartazes sobre o risco da autoexposição na internet.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no anexo (ou outros que você selecionar), TV com entrada USB ou projetor de multimídia, notebook e caixa de som.

Para a ação 2 | Cartolinas ou papel kraft, tesoura, cola, revistas e jornais velhos para recorte, caneta e pincel atômico ou canetinha.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe a produção de cartazes sobre os riscos da autoexposição na internet e serão realizadas algumas atividades de leitura que levarão o aluno a refletir sobre o assunto.



AULAS 1 E 2 SELFIE LEGAL

Nestas duas aulas geminadas, os alunos refletirão sobre a autoimagem e sobre a autoexposição na internet.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deverá ser organizada em seis grupos.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Reproduza para os alunos os textos do anexo e/ou outros de sua escolha.
- ✓ Prepare os equipamentos que serão necessários (notebook, projetor multimídia e caixa de som ou apenas uma TV com entrada USB).

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com os alunos os principais tópicos discutidos na situação de aprendizagem “Autorretrato” e apresente o tema a ser trabalhado nesta aula: *selfie*. Para isso, proponha perguntas do tipo:
 1. Há alguns dias, falamos sobre o autorretrato. Como as pessoas fazem autorretratos na nossa era digital? Que nome damos a esse tipo de imagem?
 2. Vocês costumam tirar *selfies*?
 3. Acham que existe algum risco em tirar e publicar muitas *selfies*? Quando isso pode ser arriscado?
 4. Vocês acham que algumas pessoas exageram na autoexposição?
- ✓ Hoje vamos ler textos sobre a autoexposição na internet. Antes, vamos assistir a um vídeo e discuti-lo. Assista com os alunos ao vídeo “Você tem vida privada de verdade (nas redes sociais)?” (disponível em: <<https://goo.gl/4VbqC4>>. Acesso em: 22 maio 2018).
- ✓ Discuta o conteúdo do vídeo com os alunos.
- ✓ Incentive os alunos a participarem da discussão.

- ✓ Em seguida, divida a turma em seis grupos e oriente os alunos a lerem os textos e discutirem as questões a seguir. Cada texto será lido por dois grupos.
1. Qual é o assunto principal do texto?
 2. Qual é a opinião do autor sobre as *selfies*?
 3. Que argumentos o autor utilizou para defender seu ponto de vista?
 4. Vocês concordam com a opinião do autor? Por quê?



Professor(a), essas quatro perguntas podem ser respondidas com base nos três textos sugeridos. Se julgar necessário, elabore mais questões para explorar outros aspectos dos textos.

- ✓ Além de responder às perguntas, os alunos deverão completar as lacunas presentes nos textos. Ao final da atividade, um aluno de cada grupo deverá ler as respostas para o restante da turma.
- ✓ Enquanto os alunos completam os textos e respondem às perguntas, circule pelos grupos para monitorar a realização da tarefa.
- ✓ Oriente-os a respeitarem o momento de fala e a opinião do colega.
- ✓ Após 40 minutos, peça aos alunos para fazerem um semicírculo.
- ✓ Combine com os alunos a ordem de discussão dos textos e, em seguida, leia uma pergunta e escolha um aluno de cada grupo para compartilhar sua resposta.
- ✓ Incentive os alunos a participarem das discussões.



Professor(a), ao final da atividade, você pode propor que a turma faça uma foto para registrar o momento. Com certeza os alunos ficarão empolgados em fazer uma *selfie*.



AULA 3

PRODUÇÃO DE CARTAZES

Nesta aula, vamos produzir com a turma cartazes sobre os riscos da autoexposição na internet.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deverá ser organizada em seis grupos.

PASSO A PASSO

- ✓ Retome brevemente com a turma os assuntos discutidos nas aulas anteriores e, em seguida, proponha aos alunos o seguinte questionamento:

Vocês acham que as *selfies* refletem a nossa identidade ou o modo como nos sentimos em um determinado momento?

- ✓ Discuta essa questão com os alunos.
- ✓ Após as discussões, apresente à turma as seguintes propostas de produção:

Proposta 1 | Elabore um cartaz com 10 dicas para se fazer uma *selfie* legal.

Proposta 2 | Elabore um cartaz com 10 dicas sobre o que não se deve fazer ao tirar uma *selfie* ou situações em que não se deve tirar uma *selfie*.



Professor(a), divida a turma em seis grupos e faça um sorteio, de modo que três equipes trabalhem com a proposta um e três desenvolvam a proposta dois. Os alunos poderão manter a divisão dos grupos em que discutiram os textos das aulas anteriores ou poderão propor nova organização.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura** individual, observe se o aluno:

- ✓ lê fluentemente textos verbais;
- ✓ lê com ritmo e entonação;
- ✓ lê e compreende textos não verbais;
- ✓ Relaciona a linguagem verbal escrita à linguagem não verbal;
- ✓ É capaz de completar as lacunas presentes nos textos de forma coerente.

Em relação à **oralidade**, observe se o aluno:

- ✓ expressa ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabe respeitar o momento da fala;
- ✓ sabe respeitar as opiniões dos colegas.

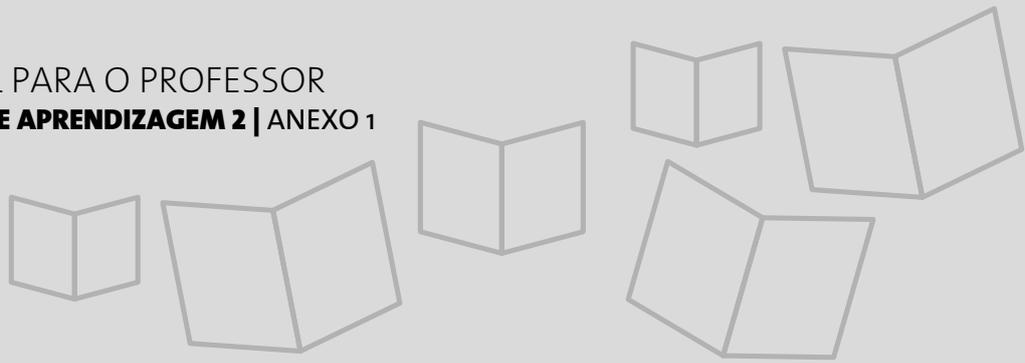
Crerios de avaliação dos **cartazes**. Observe se os grupos:

- ✓ planejaram a escrita do texto;
- ✓ utilizaram linguagens diversas na constituição das cartilhas (textos, imagens, tabelas, gráfcos, etc);
- ✓ organizaram a escrita do cartaz;
- ✓ revisaram o texto;
- ✓ observaram as características do gênero.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 | ANEXO 1



AULAS 1 E 2
SELFIE LEGAL

ROTEIRO DE LEITURA | **PARA TODOS OS TEXTOS DA AULA**

ANTES DA LEITURA

Tenha em mãos a versão dos textos desta aula sem as lacunas, conforme a seguir. A versão que a turma receberá está no Material para o Aluno desta situação.



Professor(a), lembre-se de que também é possível preencher as lacunas com sinônimos e palavras correlatas, desde que o sentido permaneça o mesmo. Caso seu aluno tenha preenchido as lacunas com outras palavras, diferentes das destacadas a seguir, mas que conferem o mesmo sentido à frase, valide essa resposta. Aproveite para discutir com os estudantes a noção de sinônimos. Se for o caso, estimule-os a buscarem os significados no dicionário, a fim de conferir se os sentidos de fato se assemelham ou se equivalem.

SELFIE NÃO CURA A DOR DO OUTRO | *Iana Soares*

Vi a **internet** nascer. Estava lá quando abriu os olhos e me levou ao ICQ, ao mIRC, ao Messenger, ao Orkut e, por último, ao Facebook. Sou grata aos inventores do Skype e do Whatsapp. Este breve artigo não é sobre como “a **internet** destruiu as nossas relações”. É sobre como, com certos comportamentos, destruiremos a internet enquanto nos destruimos uns aos **outros**.

Nos últimos meses, um fenômeno multiplica-se na *timeline*: médicos que compartilham *selfies* com **pacientes**, principalmente crianças. Em ambiente hospitalar e até com máscara, vêm acompanhadas de relatos emocionados de como a criança é um “anjo” e, mesmo fragilizada, ensina maravilhas a todos que convivem com ela, enquanto recebe **tratamento**.

Há seis anos, em uma cirurgia para retirar linfonodos da cervical, após uma metástase decorrente de um carcinoma na tireoide, tive uma síndrome de Horner. Por uma lesão temporal nos nervos da face, minha pálpebra caiu. Lembro que alguém me visitou no hospital e tirou uma **foto** comigo. Ao vê-la, me deu uma tristeza grande. Sim, eu estava viva e um **olho** baixo não é nada diante da superação de um câncer, todos sabemos. Mas não gostaria de ver aquela foto no Facebook, ainda que com uma poesia de Fernando Pessoa como legenda.



Aprecio a sensibilidade de quem se deixa afetar por qualquer drama humano. A medicina é um dos ofícios mais bonitos que alguém pode abraçar na vida. Colocar tempo e sabedoria em função da cura alheia é bellissimo. Mas, como dizem os pais ao verem as notas altas do colégio: não fazem mais do que a **obrigação**. Qual o sentido de publicar **fotografias** que não trazem saúde ao paciente e mais parecem autoelogios?

Em tempos de overdose virtual, práticas assim merecem **atenção**. Se não for pelo bom senso, que não ganhem espaço pelo que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 18: “é dever de todos velar pela dignidade da **criança** e do **adolescente**, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”.

SOARES, Iana. *Selfie não cura a dor do outro*. *Jornal de Hoje*, 31 ago. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/24apgm>>. Acesso em: 22 maio 2018.

O DRAMA PARA ALÉM DA SELFIE

Admito que gostava quando me pediam, na rua, para lhes tirar uma **fotografia**. Quase sempre eram casais **apaixonados**, turistas ou um grupo grande. Certo é que eu gostava tanto que às vezes abeirava-me quando via alguém atrapalhado, fazendo-me à foto. Não para aparecer, mas para tirar.

“Desculpe, não se importa?” – lá perguntavam ou então apontavam para a **máquina**, que é a linguagem universal. Então não posso!? É tudo o que eu mais quero! E lá fazia a fotografia, sempre com os maiores cuidados. Quando as **máquinas** começaram a ser digitais, ia depois ver o resultado com eles. Às vezes eles queriam ir embora, mas eu continuava a analisar o trabalho e a oferecer-me para tirar outra ainda **melhor**. Quando as máquinas ainda eram de rolo, sem ser possível ver o resultado naquele momento, poderei ter cortado uma ou outra cabeça, só para imaginá-los lá na China a gritar palavões chineses.

Ora, com o advento da *selfie*, fiquei sem trabalho. Nunca mais ninguém me pediu para tirar uma **fotografia**. Agora tiram sozinhos. Já me abeirei, mas era como se não estivesse ali. Ninguém quer saber. Esticam o bracinho e pimba.

Fica uma **imagem** muito pior, com um braço em riste, sem enquadramento e com uma ou várias caras enormes a olhar para cima como se estivessem num poço, mas as pessoas preferem a independência de conseguir tirar fotos sem ajuda à beleza de uma imagem cuidadosamente tirada por um prestável transeunte, um **fotógrafo** espontâneo.

Uma *selfie* no cume de uma montanha, onde não está ninguém, eu percebo. Numa praça com milhares de pessoas, tenho mais dificuldade, até porque a *selfie* ficará tão próxima das caras que tanto podia ser naquela bonita praça como dentro de um armário.

Parece um filme de terror: no futuro, os álbuns de **fotografias** serão só caras, caras, caras, caras, caras, caras. E quando um casal rompe, já nem se pode cortar a outra ou o outro da **fotografia**, pois estão tão juntinhos para caberem na fotografia que é uma espécie de monstro com duas **cabeças**.

As *selfies* podem ser uma *needie*, claro que sim, mas quando há pessoas por perto podia voltar-se a pedir “o favor de nos tirar uma fotografia”. E também se pode arranjar um nome bonito: *#yourselfie*

SILVA, Zé Pedro. O drama para além da *selfie*. *Imprensa Falsa*, 4 jan. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/UugryU>>. Acesso em: 22 maio 2018.

O PODER DAS SELFIES | Taís Bravo



“A autoexpressão é uma defesa” – Louise Bourgeois

Há muito tempo que os seres humanos começaram a deixar suas impressões pelo mundo. Quando não tínhamos **papel** para desenhar, aproveitávamos as pedras, esculpíamos deuses e inventávamos adereços. Não importa se em cavernas ou celulares, nós, os humanos, precisamos **registrar** nossas empreitadas pela vida. Talvez seja isto que diferencie o humano do animal – e não uma suposta superioridade racional: nós precisamos de representações, desenhos e linguagem para sobreviver – e através disso modificamos o **mundo**.

Atualmente, a realidade muda em uma nova velocidade. Dez anos atrás, eu ganhava meu primeiro **celular**. Ele era azul, pesava uns 5 quilos, sua tela era em preto e branco e o mais perto de um aplicativo era um jogo de cobrinha que eu achava maravilhoso. Na história do mundo, dez anos é uma fagulha e, no entanto, nesse breve tempo, as produções humanas transformaram radicalmente nossas **vidas**. [...]

Muita gente se incomoda com as *selfies*, acha que são um excesso de **vaidade** e amor próprio. Pode ser, mas por que isso incomoda tanto? Tudo bem que pessoas demasiadamente autocentradas podem se tornar **entediantes**, mas o que há de tão errado em se admirar um pouquinho? Algumas pessoas dizem que as *selfies* são um exemplo de como vivemos em uma sociedade individualista, que se preocupa exageradamente com a aparência e exige cada vez mais um padrão de beleza opressivo. De acordo com essa ideia, quem **publica** *selfies* estaria contribuindo para esse tipo de opressão. Acho que, pelo contrário, quanto

mais garotas de diversas cores de pele e cabelo, tipo de roupas e tamanhos postarem suas *selfies*, mais plural e tolerante o mundo se torna.

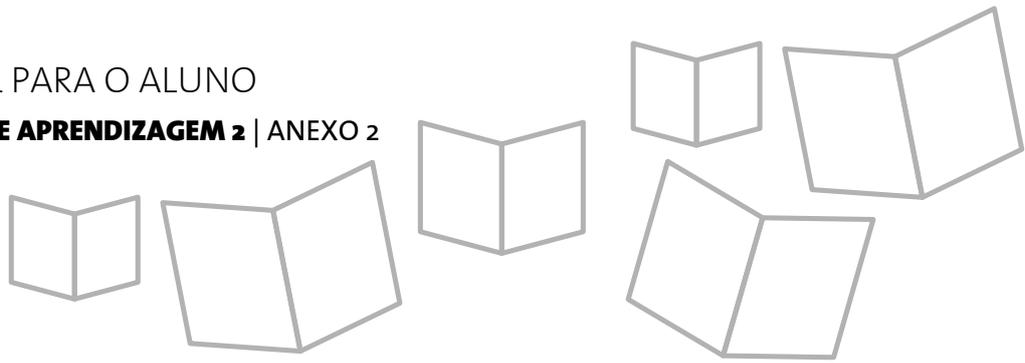
Eu sou totalmente favorável às *selfies* porque não entendo como julgam errado algo que pode fazer alguém se sentir mais confortável na própria pele. As *selfies* podem ser um meio de se curtir, de se sentir bonita e satisfeita com a própria **imagem**. Se você é uma garota que, como eu, não se sente representada pelo tipo de beleza que a mídia privilegia, as *selfies* são um meio para não precisar de uma representação e ser sua própria **mídia**. É um modo de empoderamento, porque eu tenho todo o controle do processo que envolve a *selfie*: sou eu que me **fotografo**, escolho a foto que mais me agrada, coloco um filtro, escrevo uma legenda e decido onde vou publicar. É, então, a construção da minha imagem, aquela que mais me **agrada**, que expressa quem eu sou ou gostaria de ser. Se autofotografar pode ser um meio de se afirmar, de construir seu amor próprio e também de se reinventar, testar novas maquiagens, penteados, roupas e expressões. Além disso, podem ser uma maneira de registrar mudanças, dar expressão a sentimentos ou mesmo realizar essas transformações. [...]

A necessidade de se sentir amada ou **bonita**, o desejo por se expressar e se autofotografar, todos esses comportamentos fazem parte da vida humana há muito tempo. Talvez nosso período histórico realmente intensifique esses comportamentos e estimule o individualismo, mas aquela *selfie* em que você saiu sorrindo não é responsável por toda a crueldade universal. Pensar sobre nosso tempo deve ter mais relação com escolhas e responsabilidade do que com culpa. Precisamos tentar entender nosso contexto histórico para refletir sobre o que podemos fazer com nossas vidas.

Pensando sobre isso, acho que existe, sim, um risco de as *selfies* se tornarem um modo de corresponder às expectativas alheias, de caber em padrões e medir quem você é através de *likes*. Então, é preciso tomar **cuidado** para não entrar nesse tipo de opressão e ansiedade!

Adaptado de BRAVO, Taís. O poder das *selfies*. Ilustração de Laura Viana. *Capitolina*, ano 1, n. 3, 16 jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/kFKxLC>>. Acesso em: 28 maio 2018.

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 | ANEXO 2

A seguir há um texto com algumas lacunas. Sua primeira tarefa será lê-lo atentamente e preencher esses espaços vazios, dando sentido ao texto.

SELFIE NÃO CURA A DOR DO OUTRO | Iana Soares

Vi a _____ nascer. Estava lá quando abriu os olhos e me levou ao *ICQ*, ao *MIRC*, ao *Messenger*, ao *Orkut* e, por último, ao *Facebook*. Sou grata aos inventores do *Skype* e do *Whatsapp*. Este breve artigo não é sobre como “a _____ destruiu as nossas relações”. É sobre como, com certos comportamentos, destruiremos a internet enquanto nos destruimos uns aos _____.

Nos últimos meses, um fenômeno multiplica-se na **timeline**: _____ que compartilham *selfies* com pacientes, principalmente crianças. Em ambiente hospitalar e até com máscara, vêm acompanhadas de relatos emocionados de como a criança é um “anjo” e, mesmo fragilizada, ensina maravilhas a todos que convivem com ela, enquanto recebe _____.

Há seis anos, em uma cirurgia para retirar **linfonodos da cervical**, após uma metástase decorrente de um carcinoma na tireoide, tive uma **síndrome de Horner**. Por uma lesão temporal nos nervos da face, minha pálpebra caiu. Lembro que alguém me visitou no _____ e tirou uma _____ comigo. Ao vê-la, me deu uma tristeza grande. Sim, eu estava viva e um olho baixo não é nada diante da superação de um câncer, todos sabemos. Mas não gostaria de ver aquela foto no *Facebook*, ainda que com uma poesia de Fernando Pessoa como legenda.

Aprecio a sensibilidade de quem se deixa afetar por qualquer drama humano. A medicina é um dos ofícios mais bonitos que alguém pode abraçar na vida. Colocar tempo e sabedoria em função da cura alheia é belíssimo. Mas, como dizem os pais ao verem as notas altas do colégio: não fazem mais do que a _____. Qual o sentido de publicar _____ que não trazem saúde ao paciente e mais parecem autoelogios?

Em tempos de overdose virtual, práticas assim merecem _____. Se não for pelo bom senso, que não ganhem espaço pelo que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 18: “é dever de todos velar pela dignidade da _____ e do _____, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”.

GLOSSÁRIO

CERVICAL | Compreende a coluna vertebral, sendo as sete primeiras vértebras na altura do pescoço.

LINFONODOS | Também são chamados de gânglios linfáticos e são pequenos órgãos que existem em várias partes do nosso corpo. Eles fazem parte do sistema linfático e produzem anticorpos para proteger nosso corpo contra doenças.

ICQ | Criado em 1995, ICQ é um dos primeiros programas de comunicação instantânea.

mIRC | Era um programa de chat que permitia conversar com milhões de pessoas de diferentes partes do mundo.

SÍNDROME DE HORNER | É uma doença causada pela lesão dos nervos faciais e oculares e que afeta um lado do rosto, fazendo a pálpebra cair e a pupila ficar pequena.

TIMELINE | Essa palavra vem do inglês e significa “linha do tempo”. Nas redes sociais Facebook, Twitter e Instagram, essa palavra se refere à ordem das publicações do usuário, e exibe as últimas atualizações feitas pelos seus amigos.

Agora, discuta com seus colegas sobre o texto e responda às perguntas a seguir.

- 1** | Qual é o assunto principal do texto?
- 2** | Qual é a opinião do autor sobre as *selfies*?
- 3** | Que argumentos o autor utilizou para defender seu ponto de vista?
- 4** | Vocês concordam com a opinião do autor? Por quê?

A seguir há um texto com algumas lacunas. Sua primeira tarefa será lê-lo atentamente e preencher esses espaços vazios, dando sentido ao texto.



O DRAMA PARA ALÉM DA SELFIE

Admito que gostava quando me pediam, na rua, para lhes tirar uma _____. Quase sempre eram casais _____, turistas ou um grupo grande. Certo é que eu gostava tanto que às vezes abeirava-me quando via alguém atrapalhado, fazendo-me à foto. Não para aparecer, mas para tirar.

“Desculpe, não se importa?” – lá perguntavam ou então apontavam para a _____, que é a linguagem universal. Então não posso!? É tudo o que eu mais quero! E lá fazia a fotografia, sempre com os maiores dos cuidados. Quando as _____ começaram a ser digitais, ia depois ver o resultado com eles. Às vezes eles queriam ir embora, mas eu continuava a analisar o trabalho e a oferecer-me para tirar outra ainda _____. Quando as máquinas ainda eram de rolo, sem ser possível ver o resultado naquele momento, poderei ter cortado uma ou outra cabeça, só para imaginá-los lá na China a gritar palavrões chineses.

Ora, com o advento da _____, fiquei sem trabalho. Nunca mais ninguém me pediu para tirar uma _____. Agora tiram sozinhos. Já me abeirei, mas era como se não estivesse ali. Ninguém quer saber. Esticam o bracinho e pimba!

Fica uma _____ muito pior, com um braço em riste, sem enquadramento e com uma ou várias caras enormes a olhar para cima como se estivessem num poço, mas as pessoas preferem a independência de conseguir tirar fotos sem ajuda à beleza de uma imagem cuidadosamente tirada por um prestável transeunte, um _____ espontâneo.

Uma _____ no cume de uma montanha, onde não está ninguém, eu percebo. Numa praça com milhares de pessoas, tenho mais dificuldade, até porque a _____ ficará tão próxima das caras que tanto podia ser naquela bonita praça como dentro de um armário.

Parece um filme de terror: No futuro, os álbuns de _____ serão só caras, caras, caras, caras, caras, caras. E quando um casal rompe, já nem se pode cortar a outra ou o outro da _____, pois estão tão juntinhos para caberem na fotografia que é uma espécie de monstro com duas _____.

As _____ podem ser uma *needie*, claro que sim, mas quando há pessoas por perto podia voltar-se a pedir “o favor nos tirar uma fotografia”. E também se pode arranjar um nome bonito: *#yourselfie*.

SILVA, Zé Pedro. O drama para além da *selfie*. *Imprensa Falsa*, 4 jan. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/UugryU>>. Acesso em: 22 maio 2018.

GLOSSÁRIO

NEEDIE | Jogo do autor com o verbo *need* (necessitar), do inglês. Pode ser traduzido como “necessidade”.

YOURSELFIE | Trata-se de um neologismo – ou seja, palavra nova, derivada ou formada de outra(s) já existente(s) – inventado a partir do termo inglês *yourself*, que significa “você mesmo”. O autor mescla as palavras *yourself* com *selfie*, enfatizando como as pessoas, hoje, tiram seus autorretratos sozinhas (por elas mesmas) através da técnica fotográfica da *selfie*.

Agora, discuta com seus colegas sobre o texto e responda às perguntas a seguir.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Qual é a opinião do autor sobre as *selfies*?
- 3 | Que argumentos o autor utilizou para defender seu ponto de vista?
- 4 | Vocês concordam com a opinião do autor? Por quê?

A seguir há um texto com algumas lacunas. Sua primeira tarefa será lê-lo atentamente e preencher esses espaços vazios, dando sentido ao texto.

O PODER DAS SELFIES | Taís Bravo



“A autoexpressão é uma defesa” – Louise Bourgeois

Há muito tempo que os seres humanos começaram a deixar suas impressões pelo mundo. Quando não tínhamos _____ para desenhar, aproveitávamos as pedras, esculpíamos deuses e inventávamos adereços. Não importa se em cavernas ou celulares, nós, os humanos, precisamos _____ nossas empreitadas pela vida. Talvez seja isto que diferencie o humano do animal – e não uma suposta superioridade racional: nós precisamos de representações, desenhos e linguagem para sobreviver – e através disso modificamos o _____.

Atualmente, a realidade muda em uma nova velocidade. Dez anos atrás, eu ganhava meu primeiro _____. Ele era azul, pesava uns 5 quilos, sua tela era em preto e branco e o mais perto de um aplicativo era um jogo de cobrinha que eu achava maravilhoso. Na história do mundo, dez anos é uma fagulha e, no entanto, nesse breve tempo, as produções humanas transformaram radicalmente nossas _____. [...]

Muita gente se incomoda com as *selfies*, acha que são um excesso de _____ e amor próprio. Pode ser, mas por que isso incomoda tanto? Tudo bem que pessoas demasiadamente aut centradas podem se tornar _____, mas o que há de tão errado em se admirar um pouquinho? Algumas pessoas dizem que as _____ são um exemplo de como vivemos em uma sociedade individualista, que se preocupa exageradamente com a aparência e exige cada vez mais um padrão de beleza opressivo. De acordo com essa ideia, quem _____ *selfies* estaria contribuindo para esse tipo de opressão. Acho que, pelo contrário, quanto mais garotas de diversas cores de pele e cabelo, tipo de roupas e tamanhos postarem suas _____, mais plural e tolerante o mundo se torna.

Eu sou totalmente favorável às _____ porque não entendo como julgam errado algo que pode fazer alguém se sentir mais confortável na própria pele. As _____ podem ser um meio de se curtir, de se sentir bonita e satisfeita com a própria _____. Se você é uma garota que, como eu, não se sente representada pelo tipo de beleza que a _____ privilegia, as *selfies* são um meio para não precisar de uma representação e ser sua própria mídia. É um modo de empoderamento, porque eu tenho todo o controle do processo que envolve a _____: sou eu que me _____, escolho a foto que mais me _____, coloco um filtro, escrevo uma legenda e decido onde vou publicar. É, então,

a construção da minha imagem, aquela que mais me agrada, que expressa quem eu sou ou gostaria de ser. Se autofotografar pode ser um meio de se afirmar, de construir seu amor próprio e também de se reinventar, testar novas maquiagens, penteados, roupas e expressões. Além disso, pode ser uma maneira de registrar mudanças, dar expressão a sentimentos ou mesmo realizar essas transformações. [...]

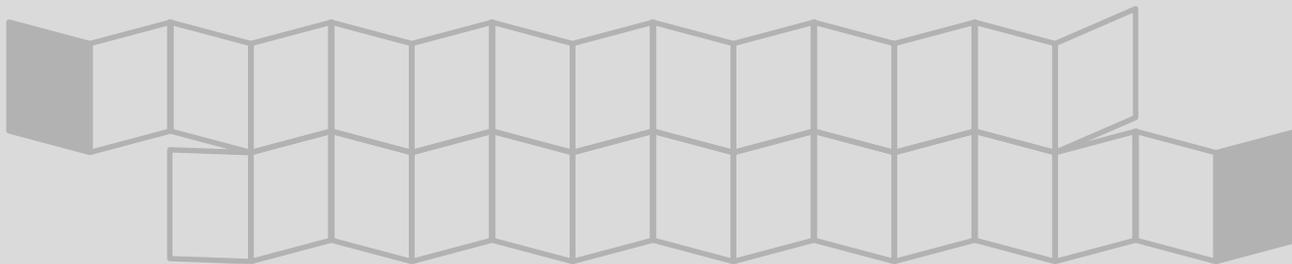
A necessidade de se sentir amada ou _____, o desejo por se expressar e se autofotografar, todos esses comportamentos fazem parte da vida humana há muito tempo. Talvez nosso período histórico realmente intensifique esses comportamentos e estimule o individualismo, mas aquela _____ em que você saiu sorrindo não é responsável por toda a crueldade universal. Pensar sobre nosso tempo deve ter mais relação com escolhas e responsabilidade do que com culpa. Precisamos tentar entender nosso contexto histórico para refletir sobre o que podemos fazer com nossas vidas.

Pensando sobre isso, acho que existe, sim, um risco de as *selfies* se tornarem um modo de corresponder às expectativas alheias, de caber em padrões e medir quem você é através de likes. Então, é preciso tomar _____ para não entrar nesse tipo de opressão e ansiedade!

Adaptado de BRAVO, Taís. O poder das *selfies*. Ilustração de Laura Viana. *Capitolina*, ano 1, n. 3, 16 jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/kFKxLC>>. Acesso em: 28 maio 2018.

Agora, discuta com seus colegas sobre o texto e responda às perguntas a seguir.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Qual é a opinião do autor sobre as *selfies*?
- 3 | Que argumentos o autor utilizou para defender seu ponto de vista?
- 4 | Vocês concordam com a opinião do autor? Por quê?



6.3 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 (8º E 9º ANOS) | **SELFIE LEGAL**

OBJETIVO

Produzir cartazes sobre o risco da autoexposição na internet.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a produção de cartazes sobre o risco da autoexposição na internet;
- ✓ levar o aluno a refletir sobre a autoexposição na internet.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Refletir sobre a autoexposição nas redes sociais;
- ✓ ler textos de diversos gêneros;
- ✓ promover um ambiente de respeito à produção do outro;
- ✓ promover um ambiente de compartilhamento de experiências, produções, conhecimentos e recursos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF6gLPo7) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
- ✓ (EF6gLP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

TEMPO

3 aulas.



Professor(a), dependendo do envolvimento da turma e da produtividade dos alunos, é possível que essas atividades demandem uma aula a mais.

AÇÕES

- 1 | Leitura e discussão de textos diversos.
- 2 | Produção de cartazes sobre o risco da autoexposição na internet.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no anexo (ou outros que você selecionar), aparelho de som, CD ou *pendrive* com a música “Sol que faltava”.

Para a ação 2 | Cartolinas ou papel kraft, tesoura, cola, revistas e jornais velhos para recorte, caneta e pincel atômico ou canetinha.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe a produção de cartazes sobre os riscos da autoexposição na internet e serão realizadas algumas atividades de leitura que levarão o aluno a refletir sobre o assunto.



AULAS 1 E 2

SELFIE LEGAL

Nestas duas aulas geminadas, os alunos refletirão sobre a autoimagem e sobre a autoexposição na internet.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deverá ser organizada em seis grupos.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Reproduza para os alunos os textos do anexo e/ou outros de sua escolha.
- ✓ Prepare os equipamentos que serão necessários para ouvir a música com a turma.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com os alunos os principais tópicos discutidos na situação de aprendizagem “Autorretrato” e apresente o tema a ser trabalhado nesta aula: *selfie*. Para isso, proponha perguntas do tipo:
 1. Há alguns dias, falamos sobre o autorretrato. Como as pessoas fazem autorretratos na nossa era digital? Que nome damos a esse tipo de imagem?
 2. Vocês costumam tirar *selfies*?
 3. Açam que existe algum risco em tirar e publicar muitas *selfies*? Quando isso pode ser arriscado?
 4. Vocês acham que algumas pessoas exageram na autoexposição?
- ✓ Hoje vamos ler textos sobre a autoexposição na internet. Antes, vamos ouvir uma música e discuti-la. Ouça com a turma a canção: “Sol que faltava”, de Tiago Iorc (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CyY1dVobLZI>, acesso em 28 maio 2018).
- ✓ Discuta o conteúdo da música com os alunos.
- ✓ Incentive os alunos a participarem da discussão.
- ✓ Em seguida, divida a turma em seis grupos e oriente os alunos a lerem os textos e discutirem as questões que estão após cada um (ver Material para o Aluno, a seguir). Cada texto será lido por dois grupos.



Professor(a), essas quatro perguntas podem ser respondidas com base nos três textos sugeridos. Se julgar necessário, elabore mais questões para explorar outros aspectos dos textos.

- ✓ Além de responder às perguntas, os alunos deverão completar as lacunas presentes nos textos. Ao final da atividade, um aluno de cada grupo deverá ler as respostas para o restante da turma.
- ✓ Enquanto os alunos completam os textos e respondem às perguntas, circule pelos grupos para monitorar a realização da tarefa.
- ✓ Oriente-os a respeitarem o momento de fala e a opinião do colega.
- ✓ Após 40 minutos, peça para os alunos fazerem um semicírculo.
- ✓ Combine com os alunos a ordem de discussão dos textos e, em seguida, leia uma pergunta e escolha um aluno de cada grupo para compartilhar sua resposta.
- ✓ Incentive os alunos a participarem das discussões.



Professor(a), ao final da atividade, você pode propor que a turma faça uma foto para registrar o momento. Com certeza os alunos ficarão empolgados em fazer uma *selfie*.



AULA 3 PRODUÇÃO DE CARTAZES

Nesta aula, os alunos produzirão cartazes sobre os riscos da autoexposição na internet.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deverá ser organizada em seis grupos.

PASSO A PASSO

- ✓ Retome brevemente com a turma os assuntos discutidos nas aulas anteriores e, em seguida, proponha aos alunos o seguinte questionamento:

Vocês acham que as *selfies* refletem a nossa identidade ou o modo como nos sentimos em um determinado momento?

- ✓ Discuta essa questão com os alunos.
- ✓ Após as discussões, apresente à turma as seguintes propostas de produção:

Proposta 1 | Elaborar um cartaz com 10 dicas para se fazer uma *selfie* legal.

Proposta 2 | Elaborar um cartaz com 10 dicas sobre o que não se deve fazer ao tirar uma *selfie* ou situações em que não se deve tirar uma *selfie*.



Professor(a), divida a turma em seis grupos e faça um sorteio, de modo que três equipes trabalhem com a proposta um e três desenvolvam a proposta dois. Os alunos poderão manter a divisão de grupos que discutiram os textos das aulas anteriores ou poderão propor nova organização.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura individual**, observe se o aluno:

- ✓ lê fluentemente textos verbais;
- ✓ lê com ritmo e entonação;
- ✓ lê e compreende textos não verbais;
- ✓ relaciona a linguagem verbal escrita à linguagem não verbal;
- ✓ é capaz de completar as lacunas presentes nos textos de forma coerente.

Em relação à **oralidade**, observe se o aluno:

- ✓ expressa ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabe respeitar o momento da fala;
- ✓ sabe respeitar as opiniões dos colegas.

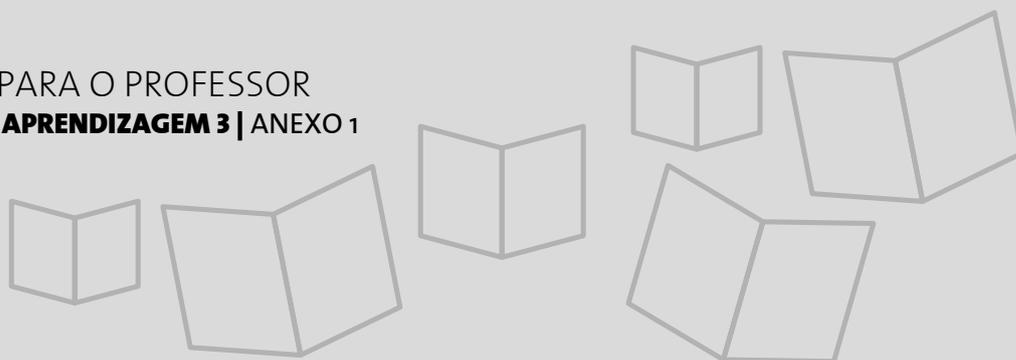
Em relação à produção dos **cartazes**, observe se os grupos:

- ✓ planejaram a escrita do texto;
- ✓ utilizaram linguagens diversas na constituição das cartilhas (textos, imagens, tabelas, gráficos, etc.);
- ✓ organizaram a escrita do cartaz;
- ✓ revisaram o texto;
- ✓ observaram as características do gênero.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 | ANEXO 1



AULAS 1 E 2
SELFIE LEGAL

ROTEIRO DE LEITURA | **MEMES "ERA SOL QUE ME FALTAVA" | Sem autoria**
"SOL QUE ME FALTAVA" | Tiago Iorc

ANTES DA LEITURA

Apresente aos alunos as imagens presentes no Material para o Aluno desta situação.

Apresente as seguintes questões à turma:

- ✓ O que são essas imagens?
- ✓ Em que contextos ou situações elas costumam aparecer?
- ✓ Qual é o sentido da frase “Era sol que me faltava”?
- ✓ Vamos ouvir uma música chamada “Sol que faltava”, do cantor e compositor Tiago Iorc. Alguém se lembra dessa música? Quem conhece esse cantor?
- ✓ O que vocês esperam encontrar na letra dessa música? Por quê?
- ✓ Qual será o ritmo dessa música? Por quê?

APÓS A LEITURA

Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após os memes (ver Material para o Aluno, a seguir).

ROTEIRO DE LEITURA | **"A ONDA DO 'SELFIE' [...]"** | *Christiane Afondopulos*
"O PODER DAS SELFIES" | *Taís Bravo*

ANTES DA LEITURA

Tenha em mãos a versão dos textos desta aula sem as lacunas, conforme a seguir. A versão que a turma receberá está no Material para o Aluno desta situação.



Professor(a), lembre-se de que também é possível preencher as lacunas com sinônimos e palavras correlatas, desde que o sentido permaneça o mesmo. Caso seu aluno tenha preenchido as lacunas com outras palavras, diferentes das destacadas acima, mas que conferem o mesmo sentido à frase, valide essa resposta. Aproveite para discutir com os estudantes a noção de sinônimos. Se for o caso, estimule-os a buscarem os significados no dicionário, a fim de conferir se os sentidos de fato se assemelham ou se equivalem.

A ONDA DO "SELFIE" NAS REDES SOCIAIS E SEUS REFLEXOS NUMA SOCIEDADE DOMINADA PELAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS | *Christiane Afondopulos*

Até que ponto uma tendência lançada pela via da tecnologia pode revolucionar, de modo positivo ou negativo, a forma como vivemos e interagimos? E mais adiante, como isso reflete nas diversas situações do dia-a-dia aos olhos do outro?

A onda do "selfie", como recente tendência das **redes sociais**, ganhou adeptos de todas as **idades** e faz parte do dia-a-dia das pessoas como algo divertido e descontraído, muitas vezes com a simples finalidade de mostrar um estado de humor, uma paisagem ao seu fundo ou um encontro de amigos que merece ser registrado. Isso é positivo? Acredito que sim, acho válido e coerente com o mundo moderno.

O problema é quando esse simples "**clique**" passa a ser tão habitual na vida do indivíduo, que de repente não consegue viver sem ele. E como tudo em excesso, o resultado é o risco do mergulho num estado febril em que não se consegue mais distinguir qualquer limite de tolerância.

Aí é onde entra o lado **negativo** desse fenômeno que invadiu e revolucionou as páginas das pessoas, as quais nem sempre são capazes de avaliar uma situação inadequada, constrangedora ou até mesmo desrespeitosa.



Não são raros os "selfies" em velórios, no meio de acidentes, templos sagrados, reuniões íntimas, com ar exageradamente provocante (até mesmo por crianças e pré-adolescentes), enfim, sem qualquer discernimento e consciência. Sim, algumas pessoas perderam totalmente a consciência diante dessa ferramenta e atingiram o ponto mais alto da alienação.

E isso reflete diretamente na sua forma de interagir com o mundo, que recebe

estímulos deficientes a todo instante e os redireciona a outros indivíduos que, por conta da sua capacidade limitada de reflexão, adotam esse comportamento massificador.

Como se não bastasse, todo esse movimento vem acompanhado de uma **vaidade** típica das redes sociais, onde, além de fazer a “**selfie**”, é também preciso estar perfeito aos olhos do outro. E aí mais um acontecimento bizarro se estabelece, pois além de fazê-lo no local inapropriado, o indivíduo cria meios acrobáticos para sair impecável no “clique”.

Um retrato desastrosos e triste que pode exemplificar isso foi o dia em que presenciei um jovem casal fazendo uma “**selfie**” dentro de um templo sagrado e, para que a foto saísse perfeita, utilizavam uma **câmera** adaptada a um suporte manual de mais ou menos 70 centímetros que esbarrava em qualquer um que se atrevesse a chegar perto deles! De fato eles não passavam despercebidos e atraíam toda a **atenção** das pessoas que estavam no local. E pior, não demonstravam vergonha alguma.

Confesso que isso me causou estranheza e certo desconforto.

Parece que estamos diante de algo que merece ser pensado e refletido, não é?

AFONDOPULOS, Christiane. A onda do “selfie” nas redes sociais e seus reflexos numa sociedade dominada pelas tendências tecnológicas. set. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/z4NgAi>>. Acesso em: 10 maio 2018.

O PODER DAS SELFIES | Taís Bravo

“A autoexpressão é uma defesa” – Louise Bourgeois

Há muito tempo que os seres humanos começaram a deixar suas impressões pelo mundo. Quando não tínhamos **papel** para desenhar, aproveitávamos as pedras, esculpíamos deuses e inventávamos adereços. Não importa se em cavernas ou celulares, nós, os humanos, precisamos **registrar** nossas empreitadas pela vida. Talvez seja isto que diferencie o humano do animal – e não uma suposta superioridade racional: nós precisamos de representações, desenhos e linguagem para sobreviver – e através disso modificamos o **mundo**.

Atualmente, a realidade muda em uma nova velocidade. Dez anos atrás, eu ganhava meu primeiro **celular**. Ele era azul, pesava uns 5 quilos, sua tela era em preto e branco e o mais perto de um aplicativo era um jogo de cobrinha que eu achava maravilhoso. Na história do mundo, dez anos é uma fagulha e, no entanto, nesse breve tempo, as produções humanas transformaram radicalmente nossas **vidas**. [...]



Muita gente se incomoda com as *selfies*, acha que são um excesso de **vaidade** e amor próprio. Pode ser, mas por que isso incomoda tanto? Tudo bem que pessoas demasiadamente autocentradas podem se tornar **entediantes**, mas o que há de tão errado em se admirar um pouquinho? Algumas pessoas dizem que as *selfies* são um exemplo de como vivemos em uma sociedade individualista, que se preocupa exageradamente com a aparência e exige cada vez mais um padrão de beleza opressivo. De acordo com essa ideia, quem **publica** *selfies* estaria contribuindo para esse tipo de opressão. Acho que, pelo contrário, quanto mais garotas de diversas cores de pele e cabelo, tipo de roupas e tamanhos postarem suas *selfies*, mais plural e tolerante o mundo se torna.

Eu sou totalmente favorável às **selfies** porque não entendo como julgam errado algo que pode fazer alguém se sentir mais confortável na própria pele. As *selfies* podem ser um meio de se curtir, de se sentir bonita e satisfeita com a própria **imagem**. Se você é uma garota que, como eu, não se sente representada pelo tipo de beleza que a mídia privilegia, as *selfies* são um meio para não precisar de uma representação e ser sua própria **mídia**. É um modo de empoderamento, porque eu tenho todo o controle do processo que envolve a *selfie*: sou eu que me **fotografo**, escolho a foto que mais me agrada, coloco um filtro, escrevo uma legenda e decido onde vou publicar. É, então, a construção da minha imagem, aquela que mais me **agrada**, que expressa quem eu sou ou gostaria de ser. Se autofotografar pode ser um meio de se afirmar, de construir seu amor próprio e também de se reinventar, testar novas maquiagens, penteados, roupas e expressões. Além disso, podem ser uma maneira de registrar mudanças, dar expressão a sentimentos ou mesmo realizar essas transformações. [...]

A necessidade de se sentir amada ou **bonita**, o desejo por se expressar e se autofotografar, todos esses comportamentos fazem parte da vida humana há muito tempo. Talvez nosso período histórico realmente intensifique esses comportamentos e estimule o individualismo, mas aquela *selfie* em que você saiu sorrindo não é responsável por toda a crueldade universal. Pensar sobre nosso tempo deve ter mais relação com escolhas e responsabilidade do que com culpa. Precisamos tentar entender nosso contexto histórico para refletir sobre o que podemos fazer com nossas vidas.

Pensando sobre isso, acho que existe, sim, um risco de as *selfies* se tornarem um modo de corresponder às expectativas alheias, de caber em padrões e medir quem você é através de *likes*. Então, é preciso tomar **cuidado** para não entrar nesse tipo de opressão e ansiedade!

Adaptado de BRAVO, Taís. O poder das *selfies*. Ilustração de Laura Viana. *Capitolina*, ano 1, n. 3, 16 jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/kFKxLC>>. Acesso em: 28 maio 2018.

SELFIE-SE QUEM PUDER! | Márcio Castro

Sorria! Você está sendo fotografado. Por você.

É bacaninha. É até divertido. Solitário ou em grupo. É moderno. E quem ainda não fez, que dispare o primeiro flash.

O *selfie* está aí, bem na nossa cara! Uma ação que poderia ter nome em português. Mas, se você a concebe usando um smartphone para, em seguida, fazer um upload e promovê-la na web, que tolce a minha querer chamá-la de **autorretrato**. É *selfie* e pronto. Pronto? Perai... Deixa eu ajeitar minha franja e olhar pro lado, fora da lente, tipo um Stevie Wonder displicente. Atenção... click! Click??? Não necessariamente.

Você escolhe o **som**. Pode ser tek, plin, ploft... depende do seu smart. Click era na época das **máquinas** com rolinho de filme – que jamais fizeram click, é bom que se diga.

Por falar em máquinas **fotográficas** da vovó, questões de ordem puramente anatômica sepultaram definitivamente o uso da Polaroid para fins de *selfie*, concorda? Sim, porque afinal somente alguém com braços de macaco pra evitar o choque da foto com a própria cara. No fundo, bem no fundo, eu até gostaria. Não de ver você engolindo o registro que acabou de fazer, mas acho que tem *selfie* demais por aí.

Acordando? *Selfie* com remela no olho. Tomando café da manhã? *Selfie* com requeijão no **canto** da boca. Indo pro trabalho? *Selfie* no elevador. Para logo em seguida? *Selfie* no retrovisor do carro. Ainda não tive notícias, mas a consequência deste último muito em breve há de se chamar *selfie* com supercílio aberto. E o dia só está começando... haja bateria! Afinal, registro sem divulgação não faz o menor sentido. **Divulgação** sem **comentário** alheio é preocupante e te faz ficar revendo a foto em busca de algum defeito. E se nem umazinha curtida tiver, é a prova cabal que ninguém além de você gosta de você. Isso consome energias.

Falei do macaco linhas acima, mas penso que no mundo animal – em se tratando de autopromoção pura e simples – nosso desejo mesmo era ser um polvo. Imagina! Oito câmeras na mão, registros simultâneos em ângulos distintos. Perto, longe, muito longe. A glória de sermos nossos próprios paparazzi. Pobre do T-Rex que, tentando entrar na brincadeira, só conseguiria registrar o próprio queixo. Mas voltando ao ambiente onde #nemtodossomosmacacos (exceção feita aos de auditório), uma das coisas que mais me incomoda no *selfie*, além do culto à própria **imagem**, não é o resultado da foto, muito menos o fato. É o ato. Ver a pessoa clicando-se é deprimente. Aquele braço esticaaaaaado, acompanhado de um sorriso também esticaaaaaado, somados à reativação daquela velha brincadeira de criança me dá uma angúúúús-tia... Estátua!!!!

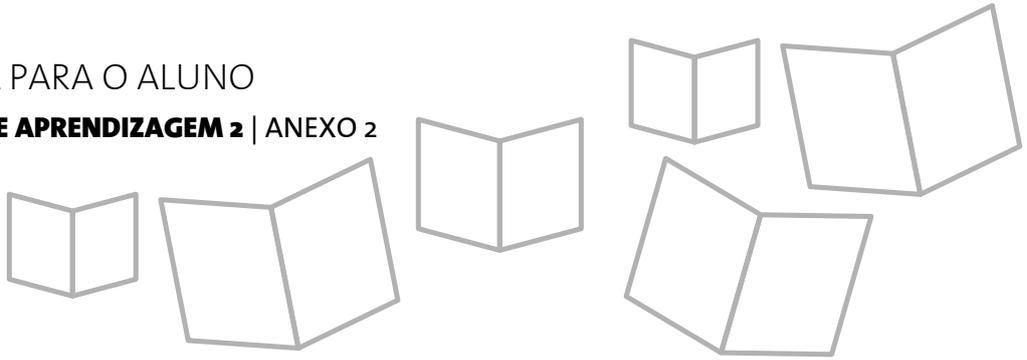
Ok, eu já fiz e devo continuar fazendo meus *selfies*, mas com um mínimo de coerência, porque pensa comigo: Se o *selfie* é um registro fotográfico de você, feito por você, é normal imaginar que este ocorra num espaço onde só esteja... **você**. Daí, fazer *selfie* em público não faz sentido algum. É muito mais fácil chegar pra alguém e pedir: “Tira uma **foto** minha?” Sou desse tempo. Gostava desse tempo. Ajudava na socialização, na geração de relacionamentos, ainda que estes tivessem a duração de um click.

Selfie é legal. Curtir *selfie* é positivo. Mas tenho saudades do negativo.

CASTRO, Márcio. *Selfie-se quem puder!*. maio 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/2gYSJF>>. Acesso em: 10 maio 2018.

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 | ANEXO 2



AULAS 1 E 2
SELFIE LEGAL

Observe as imagens a seguir. Em seguida, iremos ouvir uma música do cantor Tiago Iorc, com o título "Sol que faltava".



ERA sol que me faltava [meme]. jan. 2014.
Disponível em: <<https://goo.gl/w5tHFm>>.
Acesso em: 22 maio 2018.



ERA sol que me faltava [meme]. out. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/n53RmU>>.
Acesso em: 22 maio 2018.

SOL QUE FALTAVA

Tiago Iorc

Quando foi, quando foi
A última vez que você
Saiu sem ninguém notar
Sem ninguém te reparar

Onde foi, onde foi
A última vez que você se deixou
Livre sem se retocar
Sem se Instagramear

É, é, é era só o começo ou uma coisa boba
Era só para se mostrar

E no mar de tanta indiferença
Era o sol que me faltava
Era o sol que me faltava

Quando foi, quando foi
A última vez que você
Quis escutar
Silenciar

Onde foi, onde foi
A última vez que o instante
Deixou se fotografar
No teu olhar

E no mar de tanta indiferença
Era o sol que me faltava
Era o sol que me faltava

Era o sol, era o sol

IORC, Tiago. Sol que me faltava [áudio]. Disponível em: <<https://goo.gl/mnsm8p>> . Acesso em: 28 maio 2018

Em seu caderno, responda:

1 | Qual é o assunto principal da canção “Sol que faltava”?

2 | A frase “era sol que me faltava” surgiu de uma brincadeira na internet, tornou-se um meme e apresenta duplo sentido. Identifique quais são as duas possíveis interpretações para essa frase.

3 | Releia os versos:

“Onde foi a última vez que você se deixou
livre sem se retocar
sem se Instagramear”

A | O compositor criou uma palavra: “Instagramear”. Qual é o significado dessa palavra na música?

B | Explique o sentido desses versos.

4 | A partir da leitura do texto, podemos refletir sobre o uso das redes sociais e sobre a necessidade que se tem de fotografar, retocar as imagens e compartilhar para ganhar muitas curtidas. Pode-se entender que uma “coisa boba” no começo, só para mostrar para os amigos, pode se tornar sem controle. Escreva um parágrafo refletindo sobre os assuntos tratados na música. Em seguida, troque seu comentário com um colega de sala e leia a reflexão que ele fez. Discuta com ele as semelhanças e as diferenças entre as respostas que vocês deram a essa questão.

A seguir há um texto com algumas lacunas. Sua primeira tarefa será lê-lo atentamente e completar as lacunas, dando-lhe sentido.

A ONDA DO “SELFIE” NAS REDES SOCIAIS E SEUS REFLEXOS NUMA SOCIEDADE DOMINADA PELAS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS | *Christiane Afondopulos*



Até que ponto uma tendência lançada pela via da tecnologia pode revolucionar, de modo positivo ou negativo, a forma como vivemos e interagimos? E mais adiante, como isso reflete nas diversas situações do dia-a-dia aos olhos do outro?

A onda do “selfie”, como recente tendência das _____, ganhou adeptos de todas as _____ e faz parte do dia-a-dia das pessoas como algo divertido e descontraído, muitas vezes com a simples finalidade de mostrar um estado de humor, uma paisagem ao seu fundo ou um encontro de amigos que merece ser registrado. Isso é positivo? Acredito que sim, acho válido e coerente com o mundo moderno.

O problema é quando esse simples “_____” passa a ser tão habitual na vida do indivíduo, que de repente não consegue viver sem ele. E como tudo em excesso, o resultado é o risco do mergulho num estado febril em que não se consegue mais distinguir qualquer limite de tolerância.

Ai é onde entra o lado _____ desse fenômeno que invadiu e revolucionou as páginas das pessoas, as quais nem sempre são capazes de avaliar uma situação inadequada, constrangedora ou até mesmo desrespeitosa.

Não são raros os “selfies” em velórios, no meio de acidentes, templos sagrados, reuniões íntimas, com ar exageradamente provocante (até mesmo por crianças e pré-adolescentes), enfim, sem qualquer discernimento e consciência. Sim, algumas pessoas perderam totalmente a consciência diante dessa ferramenta e atingiram o ponto mais alto da alienação.

E isso reflete diretamente na sua forma de interagir com o mundo, que recebe estímulos deficientes a todo instante e os redireciona a outros indivíduos que, por conta da sua capacidade limitada de reflexão, adotam esse comportamento massificador.

Como se não bastasse, todo esse movimento vem acompanhado de uma _____ típica das redes sociais, onde, além de fazer a “_____”, é também preciso estar perfeito aos olhos do outro. E aí mais um acontecimento bizarro se estabelece, pois além de fazê-lo no local inapropriado, o indivíduo cria meios acrobáticos para sair impecável no “clique”.

Um retrato desastroso e triste que pode exemplificar isso foi o dia em que presenciei um jovem casal fazendo uma “_____” dentro de um templo sagrado e, para que a foto saísse perfeita, utilizavam uma _____ adaptada a um suporte manual de mais ou menos 70 centímetros que esbarrava em qualquer um que se atrevesse a chegar perto deles! De fato eles não passavam despercebidos e atraíam toda a _____ das pessoas que estavam no local. E pior, não demonstravam vergonha alguma.

Confesso que isso me causou estranheza e certo desconforto.

Parece que estamos diante de algo que merece ser pensado e refletido, não é?

AFONDOPULOS, Christiane. A onda do “selfie” nas redes sociais e seus reflexos numa sociedade dominada pelas tendências tecnológicas. set. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/z4NgAi>>. Acesso em: 10 maio 2018.

Após a leitura do texto, discuta com seus colegas e responda:

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Qual é a opinião do autor sobre as *selfies*?
- 3 | Que argumentos o autor utilizou para defender seu ponto de vista?
- 4 | Vocês concordam com a opinião do autor? Por quê?

A seguir há um texto com algumas lacunas. Sua primeira tarefa será lê-lo atentamente e completar as lacunas, dando-lhe sentido.

O PODER DAS SELFIES | Taís Bravo

“A autoexpressão é uma defesa” – Louise Bourgeois

Há muito tempo que os seres humanos começaram a deixar suas impressões pelo mundo. Quando não tínhamos _____ para desenhar, aproveitávamos as pedras, esculpíamos deuses e inventávamos adereços. Não importa se em cavernas ou celulares, nós, os humanos, precisamos _____ nossas empreitadas pela vida. Talvez seja isto que diferencie o humano do animal – e não uma suposta superioridade racional: nós precisamos de representações, desenhos e linguagem para sobreviver – e através disso modificamos o _____.

Atualmente, a realidade muda em uma nova velocidade. Dez anos atrás, eu ganhava meu primeiro _____ . Ele era azul, pesava uns 5 quilos, sua tela era em preto e branco e o mais perto de um aplicativo era um jogo de cobrinha que eu achava maravilhoso. Na história do mundo, dez anos é uma fagulha e, no entanto, nesse breve tempo, as produções humanas transformaram radicalmente nossas _____ . [...]



Muita gente se incomoda com as *selfies*, acha que são um excesso de _____ e amor próprio. Pode ser, mas por que isso incomoda tanto? Tudo bem que pessoas demasiadamente autocentradas podem se tornar _____, mas o que há de tão errado em se admirar um pouquinho? Algumas pessoas dizem que as *selfies* são um exemplo de como vivemos em uma sociedade individualista, que se preocupa exageradamente com a aparência e exige cada vez mais um padrão de beleza opressivo. De acordo com essa ideia, quem _____ *selfies* estaria contribuindo para esse tipo de opressão. Acho que, pelo contrário, quanto mais garotas de diversas cores de pele e cabelo, tipo de roupas e tamanhos postarem suas *selfies*, mais plural e tolerante o mundo se torna.

Eu sou totalmente favorável às _____ porque não entendo como julgam errado algo que pode fazer alguém se sentir mais confortável na própria pele. As *selfies* podem ser um meio de se curtir, de se sentir bonita e satisfeita com a própria _____. Se você é uma garota que, como eu, não se sente representada pelo tipo de beleza que a mídia privilegia, as *selfies* são um meio para não precisar de uma representação e ser sua própria _____. É um modo de empoderamento, porque eu tenho todo o controle do processo que envolve a *selfie*: sou eu que me _____, escolho a foto que mais me agrada, coloco um filtro, escrevo uma legenda e decido onde vou publicar. É, então, a construção da minha

imagem, aquela que mais me _____, que expressa quem eu sou ou gostaria de ser. Se autotografar pode ser um meio de se afirmar, de construir seu amor próprio e também de se reinventar, testar novas maquiagens, penteados, roupas e expressões. Além disso, podem ser uma maneira de registrar mudanças, dar expressão a sentimentos ou mesmo realizar essas transformações. [...]

A necessidade de se sentir amada ou _____, o desejo por se expressar e se autotografar, todos esses comportamentos fazem parte da vida humana há muito tempo. Talvez nosso período histórico realmente intensifique esses comportamentos e estimule o individualismo, mas aquela _____ em que você saiu sorrindo não é responsável por toda a crueldade universal. Pensar sobre nosso tempo deve ter mais relação com escolhas e responsabilidade do que com culpa. Precisamos tentar entender nosso contexto histórico para refletir sobre o que podemos fazer com nossas vidas.

Pensando sobre isso, acho que existe, sim, um risco de as *selfies* se tornarem um modo de corresponder às expectativas alheias, de caber em padrões e medir quem você é através de *likes*. Então, é preciso tomar **cuidado** para não entrar nesse tipo de opressão e ansiedade!

Adaptado de BRAVO, Tais. O poder das *selfies*. Ilustração de Laura Viana. *Capitolina*, ano 1, n. 3, 16 jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/kFKxLC>>. Acesso em: 28 maio 2018.

Após a leitura do texto, discuta com seus colegas e responda:

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Qual é a opinião do autor sobre as *selfies*?
- 3 | Que argumentos o autor utilizou para defender seu ponto de vista?
- 4 | Vocês concordam com a opinião do autor? Por quê?

A seguir há um texto com algumas lacunas. Sua primeira tarefa será lê-lo atentamente e completar as lacunas, dando-lhe sentido.

SELFIE-SE QUEM PUDEU! | Márcio Castro

Sorria! Você está sendo fotografado. Por você.

É bacaninha. É até divertido. Solitário ou em grupo. É moderno. E quem ainda não fez, que dispare o primeiro flash.

O *selfie* está aí, bem na nossa cara! Uma ação que poderia ter nome em português. Mas, se você a concebe usando um smartphone para, em seguida, fazer um upload e promovê-la na web, que tolíce a minha querer chamá-la de É *selfie* e pronto. Pronto? Peraí... Deixa eu ajeitar minha franja e olhar pro lado, fora da lente, tipo um Stevie Wonder displicente. Atenção... click! Click??? Não necessariamente. Você escolhe o Pode ser tek, plin, ploft... depende do seu smart. Click era na época das com rolinho de filme – que jamais fizeram click, é bom que se diga.

Por falar em máquinas da vovó, questões de ordem puramente anatômica sepultaram definitivamente o uso da Polaroid para fins de *selfie*, concorda? Sim, porque afinal somente alguém com braços de macaco pra evitar o choque da foto com a própria cara. No fundo, bem no fundo, eu até gostaria. Não de ver você engolindo o registro que acabou de fazer, mas acho que tem *selfie* demais por aí.

Acordando? *Selfie* com remela no olho. Tomando café da manhã? *Selfie* com requeijão no da boca. Indo pro trabalho? *Selfie* no elevador. Para logo em seguida? *Selfie* no retrovisor do carro. Ainda não tive notícias, mas a consequência deste último muito em breve há de se chamar *selfie* com supercílio aberto. E o dia só está começando... haja bateria! Afinal, registro sem divulgação não faz o menor sentido. sem alheio é preocupante e te faz ficar revendo a foto em busca de algum defeito. E se nem umazinha curtida tiver, é a prova cabal que ninguém além de você gosta de você. Isso consome energias.

Falei do macaco linhas acima, mas penso que no mundo animal – em se tratando de autopromoção pura e simples – nosso desejo mesmo era ser um polvo. Imagina! Oito câmeras na mão, registros simultâneos em ângulos distintos. Perto, longe, muito longe. A glória de sermos nossos próprios paparazzi. Pobre do T-Rex que, tentando entrar na brincadeira, só conseguiria registrar o próprio queixo. Mas voltando ao ambiente onde #nemtodossomosmacacos (exceção feita aos de auditório), uma das coisas que mais me incomoda no *selfie*, além do culto à própria, não é o resultado da foto, muito menos o fato. É o ato. Ver a pessoa clicando-se é deprimente. Aquele braço esticaaaaaado, acompanhado de um sorriso também esticaaaaaado, somados à reativação daquela velha brincadeira de criança me dá uma angúúúústia... Estátua!!!!

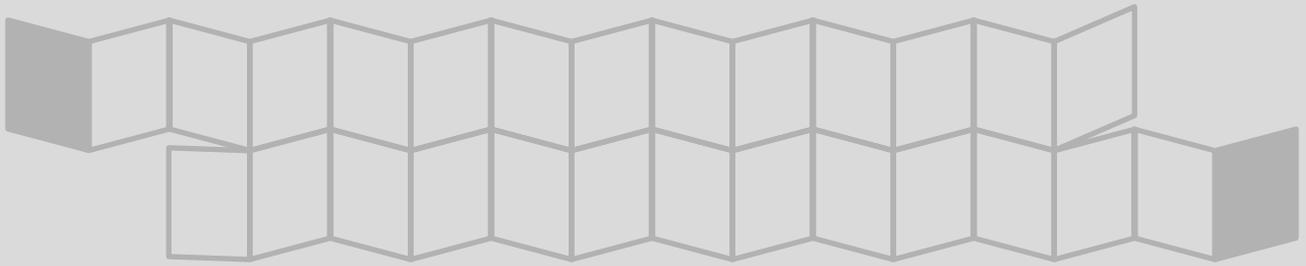
Ok, eu já fiz e devo continuar fazendo meus *selfies*, mas com um mínimo de coerência, porque pensa comigo: Se o *selfie* é um registro fotográfico de você, feito por você, é normal imaginar que este ocorra num espaço onde só esteja... .. Daí, fazer *selfie* em público não faz sentido algum. É muito mais fácil chegar pra alguém e pedir: “Tira uma minha?” Sou desse tempo. Gostava desse tempo. Ajudava na socialização, na geração de relacionamentos, ainda que estes tivessem a duração de um click.

Selfie é legal. Curtir *selfie* é positivo. Mas tenho saudades do negativo.

CASTRO, Márcio. *Selfie-se quem puder!*. maio 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/2gYSJF>>. Acesso em: 10 maio 2018.

Após a leitura do texto, discuta com seus colegas e responda:

- 1** | Qual é o assunto principal do texto?
- 2** | Qual é a opinião do autor sobre as *selfies*?
- 3** | Que argumentos o autor utilizou para defender seu ponto de vista?
- 4** | Vocês concordam com a opinião do autor? Por quê?



6.4 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 (6º E 7º ANOS) | **ACONTECEU COMIGO**

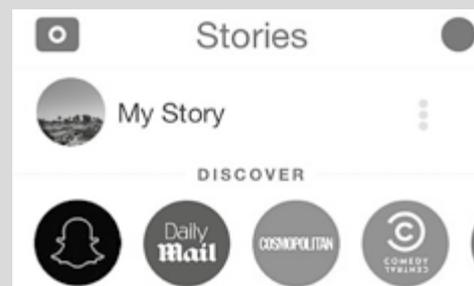
Nesta situação de aprendizagem, vamos propor à turma a construção de um mural *stories*.

O termo *stories*, do inglês, significa “histórias”. Essa palavra ficou muito conhecida nas redes sociais, onde ela tem um significado específico. Trata-se de um recurso que serve para o usuário (do Facebook, ou Instagram, ou Snapchat, etc.) compartilhar textos, fotos, vídeos, *links*, etc. com seus seguidores. Muito parecido com a função *stories* é o recurso *status* do aplicativo WhatsApp. A seguir, temos duas imagens de *stories* de redes sociais.



[Mural de *stories* no Instagram].

Disponível em <<https://goo.gl/2HEZYa>>. Acesso em: 25 maio 2018.



[Mural de *stories* no Snapchat].

Disponível em <<https://goo.gl/8uatgu>>. Acesso em: 25 maio 2018.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a construção de um mural *stories*;
- ✓ produzir pequenos relatos de acontecimentos marcantes;
- ✓ refletir sobre a importância da memória para a construção da identidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Refletir sobre as experiências que marcam a nossa vida;
- ✓ promover uma conversa entre os alunos e seus pais ou responsáveis sobre acontecimentos marcantes;
- ✓ ler textos de diversos gêneros.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF69LPo7) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
- ✓ (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre

as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

- ✓ (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
- ✓ (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

TEMPO

4 aulas.



Professor(a), dependendo do envolvimento da turma e da produtividade dos alunos, é possível que essas atividades demandem uma aula a mais.

AÇÕES

1 | Leitura de textos de diferentes gêneros.

2 | Produção de mural *stories*.

Varição da ação 2: pode-se fazer também um varal de histórias.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no anexo (ou outros que você selecionar).

Para a ação 2 | Folhas de papel A4 cortadas em círculos (conforme anexo), grampeador, papel kraft, cola, tesoura, lápis, borracha, caneta, lápis de cor e canetinha.



Se o grupo optar por fazer um varal de histórias, será necessário um rolo de barbante e grampeador ou prendedores de roupa para “pendurar” as histórias.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe, num primeiro momento, a leitura e discussão de textos que falam sobre experiências que estão vivas na memória e, num segundo momento, a produção de pequenos poemas ou relatos de acontecimentos marcantes para a construção de um mural *stories*, simulando a função *stories* presente em aplicativos como Instagram e Facebook.



AULAS 1 E 2 ACONTECEU COM ELES

Nestas aulas, os alunos farão a leitura de textos em que há indícios de memórias de fatos ocorridos na infância.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

No início das atividades, os alunos trabalharão individualmente (elaborando perguntas); num segundo momento, a turma deverá se organizar em duplas.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Reproduza para os alunos os textos do anexo e/ou outros de sua escolha.
- ✓ Faça cópias do bilhete sugerido no anexo para os alunos entregarem aos pais.

DURANTE A AULA

- ✓ Inicie a aula conversando com os alunos sobre as lembranças que temos de acontecimentos marcantes, bons ou ruins, ocorridos em nossa vida.
- ✓ Em seguida, pergunte se alguém se lembra de algum acontecimento marcante. Deixe que alguns alunos compartilhem suas histórias.



Professor(a), caso nenhum aluno se apresente para falar, você pode lhes contar algo de sua infância. Isso os leva a se envolver na atividade e os ajuda a ativar as lembranças de acontecimentos mais antigos.

- ✓ Na sequência, proponha a leitura e a realização das atividades de compreensão dos textos constantes no anexo.

- ✓ Peça aos alunos para perguntarem a seus pais sobre sua infância ou para contarem algo marcante que tenha acontecido na família. Deverão trazer o relato dos pais registrado no caderno ou em outro material para a próxima aula.
- ✓ Entregue aos alunos o bilhete para os pais, leia com eles e reforce o pedido para os estudantes perguntarem a seus pais sobre sua infância ou para contarem algo marcante que tenha acontecido na família.
- ✓ Peça aos alunos também para trazerem para a próxima aula algum objeto que lhes faça lembrar algum episódio ocorrido há mais tempo. É importante que seja algo marcante por algum motivo.



Professor(a), é importante que você também leve para a sala algum objeto que lhe remeta a algum acontecimento da infância. Seu envolvimento motiva os alunos e, à medida que ouvem os relatos, as lembranças vão sendo ativadas na memória dos estudantes.



AULA 3 MEMÓRIAS

Nesta aula, os alunos farão um relato sobre as conversas que tiveram com seus pais e contarão para a turma algo que lhes tenha acontecido, além de relacionar esse fato a um objeto.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugere-se que a sala seja organizada em semicírculo para facilitar a discussão e o envolvimento dos alunos.

PASSO A PASSO

- ✓ Inicie a aula fazendo alguns combinados com os alunos, a fim de garantir que cada um tenha seu tempo respeitado, dando a oportunidade de todos contarem seus relatos.
- ✓ Mostre para a turma um objeto que lhe faça lembrar algo de sua infância e conte sua história.
- ✓ Em seguida, peça a cada aluno para mostrar o objeto levado para a aula e para contar sua história. Oriente-os também a lerem o relato elaborado a partir do episódio narrado por seus pais.
- ✓ Incentive a participação de todos.



AULA 4 ACONTECEU COMIGO

Nesta aula, os alunos produzirão textos (poemas ou relatos) contando algo que lhes tenha acontecido. Após a produção, será confeccionado um mural *stories*.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos produzirão textos individualmente e poderão ser organizados de acordo com o critério estabelecido pelo professor e conforme o perfil da turma.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Prepare um mural com o título: “Aconteceu comigo”.
- ✓ Recorte folhas de papel A4 em formato circular (conforme anexo) para distribuir aos alunos. Os textos produzidos serão escritos nesses círculos.

DURANTE A AULA

- ✓ Peça aos alunos para recordarem a história contada por eles na aula anterior.
- ✓ Apresente aos alunos a proposta de produção:

Todos os dias acontecem muitas coisas em nossa vida e algumas são mais importantes do que outras. Certos acontecimentos são tão importantes que nos marcam a ponto de nos lembrarmos deles depois de muitos anos, e podem ser escritos em poemas, memórias ou relatos.

Hoje você vai escrever sobre algo importante que tenha acontecido com você ou com alguém da sua família.

Pense em um acontecimento marcante sobre o qual você gostaria de escrever. Tente se lembrar dos detalhes e de quem estava com você. Antes de iniciar a escrita, planeje o seu texto. Em seguida, escreva seu texto – que poderá ser um poema ou um relato – e pense em um título que seja bem interessante.

Sugestão

Você pode escrever tendo como inspiração um fato que tenha ocorrido com você ou com alguma pessoa que você conheça: uma festa, uma viagem, a primeira namorada, uma vergonha que você passou, uma grande vitória, um presente que você ganhou, ou pode ainda contar algo de sua memória escolar.

- ✓ Distribua para os alunos os papéis em formato circular (veja modelo anexo) e oriente-os a passarem os textos a limpo nesses papéis. Cada aluno deverá receber pelo menos dois papéis circulares. Em um deles o estudante fará uma ilustração (será a capa) e, no(s) outro(s), escreverá seu texto. Após a conclusão da escrita, os círculos serão grampeados na extremidade esquerda, simulando um livro em forma de círculo.
- ✓ Oriente os alunos a colarem seus *stories* no mural (ou no varal de histórias).
- ✓ Dê a eles tempo para ler os textos dos colegas.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?
- ✓ Os textos trataram de assuntos de interesse dos alunos?

Em relação à **leitura** individual, observe se o aluno:

- ✓ lê fluentemente textos verbais;
- ✓ localiza informação implícita em um texto.

Em relação à **oralidade**, observe se o aluno:

- ✓ expressa ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabe respeitar o momento da fala;
- ✓ sabe respeitar as opiniões dos colegas;
- ✓ narra acontecimentos de forma clara, com sequência lógica;
- ✓ observa a sequência temporal ao narrar acontecimentos.

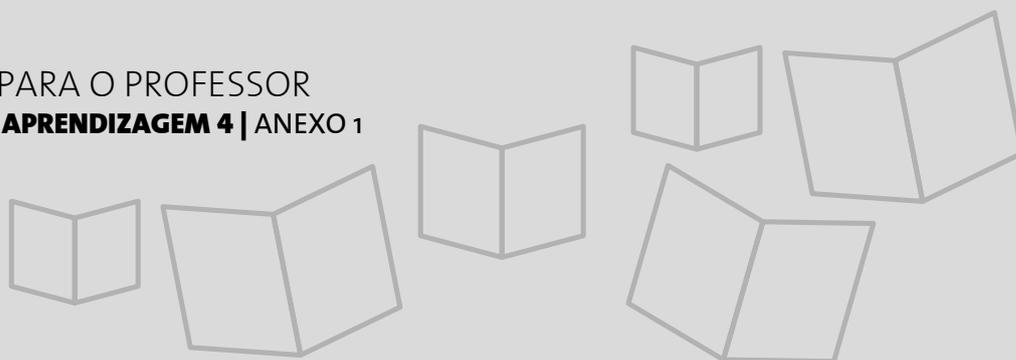
Critérios de avaliação do **relato ou poema**. Observe se o aluno:

- ✓ atribui títulos significativos para o texto;
- ✓ planeja a escrita do texto;
- ✓ organiza a escrita do texto em parágrafos (para quem produzir relatos);
- ✓ organiza a escrita do texto em versos (para quem produzir poemas);
- ✓ observa as características do gênero produzido;
- ✓ narra os acontecimentos em sequência temporal (principalmente para quem produzir relatos).



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 | ANEXO 1



ROTEIRO DE LEITURA | **PARA TODOS OS TEXTOS DA AULA**

ANTES DA LEITURA

- ✓ Ao propor a leitura aos alunos, oriente-os a lerem com o objetivo de elaborar pelo menos três perguntas para cada texto.

Fazer perguntas é uma habilidade importante e precisa ser desenvolvida pelos estudantes. Inicialmente, alguns podem fazer perguntas muito simples (como: “qual é o título do texto?” ou “quem é o autor do texto?”). Por isso, circule pela sala de aula e oriente-os a fazerem perguntas que exijam uma interpretação textual.

APÓS A LEITURA

- ✓ Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o conto (ver Material para o Aluno, a seguir). Serão as mesmas três perguntas globais, aplicadas a cada um dos textos.
- ✓ Dê um tempo para que os alunos façam eles mesmos mais três perguntas.
- ✓ Na sequência, oriente-os a se organizarem em duplas e a trocarem entre si as folhas com as perguntas. Cada membro da dupla deverá, então, responder às perguntas feitas pelo outro e discuti-las.
- ✓ Quando os alunos terminarem, faça a correção das perguntas gerais feitas por você e discuta com os alunos a realização da atividade. Proponha as seguintes questões para serem discutidas:
 1. Como vocês se sentiram ao ter que elaborar perguntas sobre o texto?
 2. O que vocês aprenderam com essa tarefa?
 3. Elaborar perguntas ajudou vocês a entenderem melhor o texto?
 4. O que vocês acharam mais fácil: elaborar as perguntas ou responder às que foram feitas pelos seus colegas? Por quê?

SUGESTÃO DE BILHETE PARA OS ALUNOS LEVAREM PARA CASA

Querida família,

Estamos estudando sobre quem somos e sobre coisas que aconteceram conosco e que estão vivas em nossa memória. Sabemos que a memória faz parte de quem nos tornamos e as histórias de nossas famílias são muito importantes. Para a atividade que iremos fazer, sua participação é de extrema importância.

Queremos conhecer alguma história que tenha acontecido na sua infância ou adolescência. Por isso, pedimos que conte para sua criança alguma coisa que tenha acontecido há muito tempo, uma coisa que ficou guardada na sua memória. Não precisa ser um acontecimento grandioso. Basta ser antigo e estar na sua memória. Pode ser uma história engraçada ou triste.

Sua criança vai escrever essa história em poucas palavras.

Um grande abraço da turma _____

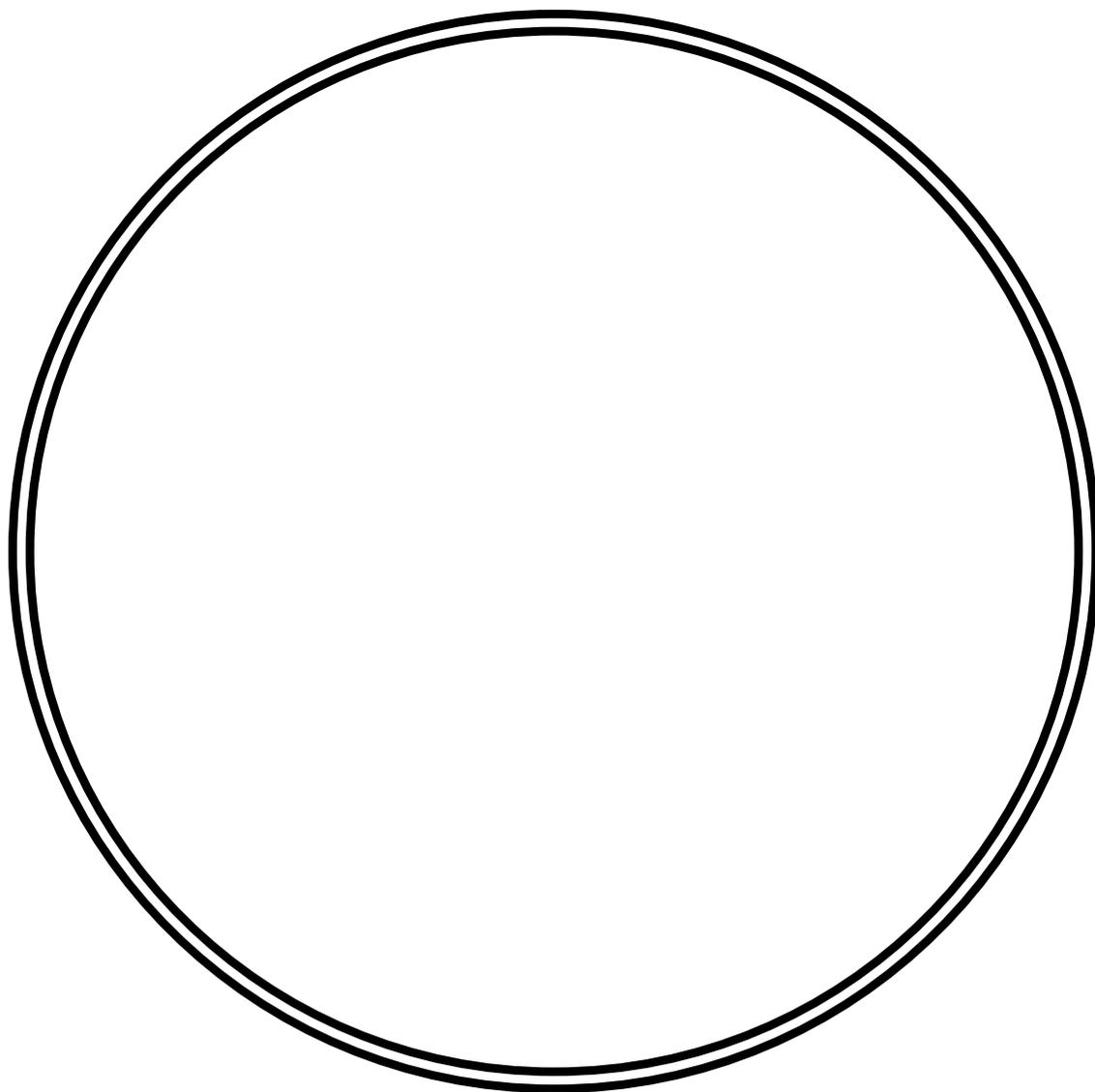
____ / ____ / ____

*“O que a memória ama fica eterno.”
(Adélia Prado)*

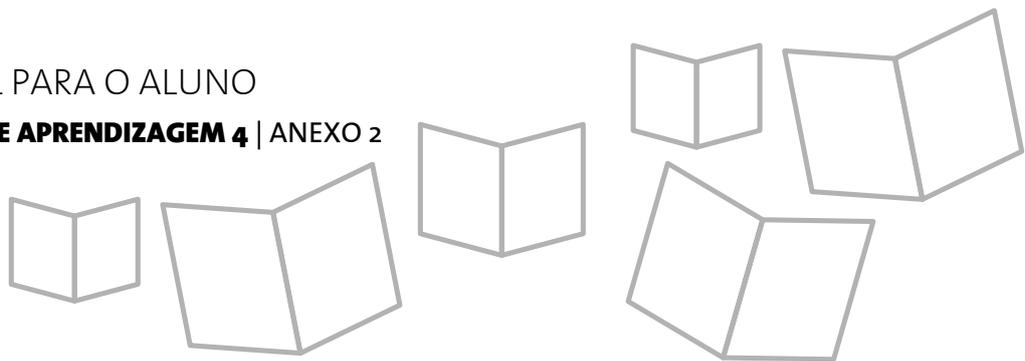


AULAS 3 E 4
MURAL STORIES

Dentro do círculo serão feitos os desenhos e escritos os textos dos alunos.



MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 | ANEXO 2**AULA 1****ACONTECEU COM ELES**

Leia atentamente os textos a seguir e, após a leitura, responda às perguntas para cada um.

DE CONFIANÇA, DESDE PEQUENO | *Antônio Afonso de Resende*

[...] Quando eu era criança, achei uma carteira. Eu levantei cedo e minha mãe mandou eu comprar pão. Encontrei uma carteira. Do jeito que eu peguei a carteira lá, suja de poeira, eu cheguei: “Mãe, achei!”. “Uai, ocê tá doído? Ninguém perde uma carteira desse jeito, não”. E queria me castigar. Eu falei: “Não, eu achei”. Aí, não sei se eu estava com nove anos, por aí, eu fui pra escola, e ela foi escarafunchar pra saber de quem era essa carteira. Através de uma foto que estava na carteira, ela encontrou a pessoa. Quando eu cheguei da escola, ela chamou o moço e falou assim: “Ó, é do senhor a carteira?”. “É.” “Faz favor de conferir se está certo.” Ele conferiu e falou: “Ó, dona Conceição, aqui tem o dinheiro do valor de uma casa e de um lote”. “Está tudo certinho?” “Está tudo certinho!” Ele tirou 10 mil réis: “Isso aqui é pro menino”. Ela falou: “Não senhor, o senhor perdeu, é do senhor”. Com muito custo, ela deixou eu receber 1 mil réis. Então você tem aquilo, você tem bom princípio. [...]

MUSEU DA PESSOA. De confiança, desde pequeno. Disponível em: <<https://goo.gl/K3G4wU>>. Acesso em: 22 maio 2018.

- 1** | Qual é o assunto principal do texto?
- 2** | Resuma, em uma frase, o acontecimento principal narrado no texto.
- 3** | Como você contaria para um colega o conteúdo desse texto?

PORQUINHO-DA-ÍNDIA | *Manuel Bandeira*

Quando eu tinha seis anos
 Ganhei um porquinho-da-índia.
 Que dor de coração me dava
 Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
 Levava ele pra sala
 Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
 Ele não gostava:
 Queria era estar debaixo do fogão.
 Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
 — O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.

BANDEIRA, Manuel. Porquinho-da-Índia. In: PINTO, José Nêumanne (Org.). *Os cem melhores poetas brasileiros do século*. São Paulo: Geração, 2001. p. 96.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Resuma, em uma frase, o acontecimento principal narrado no texto.
- 3 | Como você contaria para um colega o conteúdo desse texto?

O NEON MORTAL | *Rafaela da Silva Santos*

Um casamento é um momento especial para concretizar a união daqueles que se amam, e a festa pode ser o ápice da celebração. Lembro-me de que, quando era pequena, sempre entrara em muitos casamentos. Houve um casamento, porém, em que eu não entrei.

Durante a festa, eu, muito criança, mordi uma pulseira de neon. O líquido derramou em minha boca e uma menina que entrara no casamento disse a mim que aquele líquido era venenoso, e que em pouco minutos eu morreria.

Imediatamente eu saí do local da festa para dar a volta no sítio e acabei deitando-me em um quarto. Deitada na cama, eu me amedrontava.

A vida era muito injusta... Como eu poderia morrer em um casamento? Eu não queria morrer, se morresse... O que aconteceria? Para onde eu iria? Seria tudo escuridão?

Minha tia entrou no quarto e perguntou-me o motivo de meu choro. Ela garantiu-me que eu não morreria por isso. Disse a mim que deveria tomar leite para curar cada efeito que poderia aparecer.

Nesse momento, entrei em desespero. Eu odiava leite, sua textura e gosto... Só de pensar me dava ânsia de vômito. E agora? Deveria tomar leite para cortar um efeito, porém não suportava leite. Eu não conseguia pensar em uma forma pior de morrer: morrer em um casamento ou morrer por não beber leite.

Sim, a vida nunca me pareceu tão injusta quanto naquele momento.

SANTOS, Rafaela da Silva. O neon mortal. In: SANTOS, Marcos Celírio dos; FERREIRA, Maria Cristina Passos; MENDONÇA, Débora Cristina Andrade de (Org.). *Reencontros*. Belo Horizonte: Ler Para Escrever, 2015. p. 59.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Resuma, em uma frase, o acontecimento principal narrado no texto.
- 3 | Como você contaria para um colega o conteúdo desse texto?

PIPAS | *Ronan Junio da Silva Marques*

Era noite e eu estava fazendo o de sempre:

Minhas obras de arte,

Pipas e papagaios.

Já tinha feito doze –

Todos para vender.

Soltar, só se sobrasse algum.

No dia seguinte

Vendi quase todos;

Sobrou um, o mais lindo de todos.

Fiz logo uma rabiola bem grande.

Levantei.

Ficou o mais belo de todos.

No alto, parecia uma estrela.

Estava anoitecendo e eu o abaixava.

De repente, vejo uma pipa solta no ar.

Tentei apará-la e não deu:

Arrebentou a linha na minha mão

E acabei ficando sem as duas.

Triste, fui para casa

E lá tive uma grande surpresa:

Minha mãe me aguardava com as minhas pipas

Que tinham ido embora.

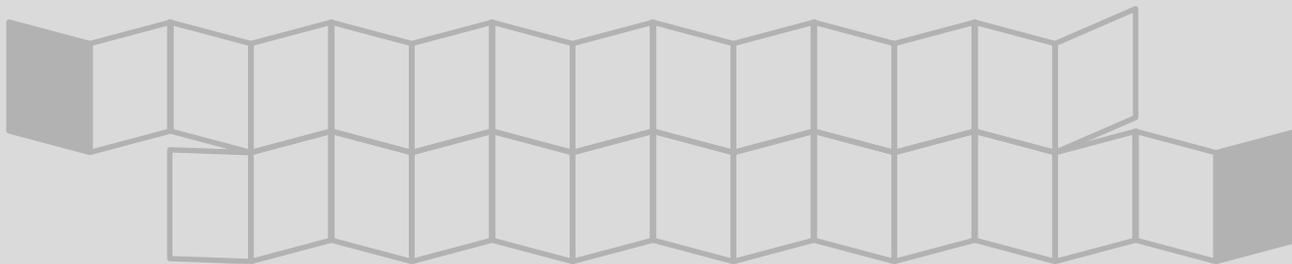
As obras de arte voltaram

Para as mãos do artista.

MARQUES, Ronan Junio da Silva. Pipas. In: SANTOS, Marcos Celírio dos; FERREIRA, Maria Cristina Passos; MENDONÇA, Débora Cristina Andrade de (Org.). *Reencontros*. Belo Horizonte: Ler Para Escrever, 2015. p. 64.

- 1 | Qual é o assunto principal do texto?
- 2 | Resuma, em uma frase, o acontecimento principal narrado no texto.
- 3 | Como você contaria para um colega o conteúdo desse texto?





6.5 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5 (8º E 9º ANOS) | **ACONTECEU COMIGO**

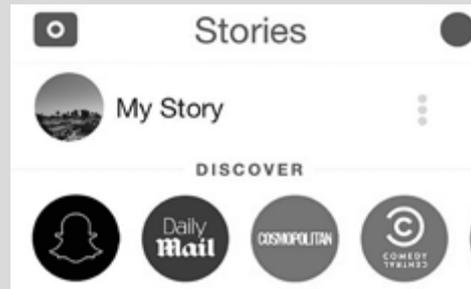
Nesta situação de aprendizagem, construiremos com a turma um mural *stories*.

O termo *stories*, do inglês, significa “histórias”. Essa palavra ficou muito conhecida nas redes sociais, onde ela tem um significado específico. Trata-se de um recurso que serve para o usuário (do Facebook, ou Instagram, ou Snapchat, etc.) compartilhar textos, fotos, vídeos, *links*, etc. com seus seguidores. Muito parecido com a função *stories* é o recurso *status* do aplicativo WhatsApp. A seguir, temos duas imagens de *stories* de redes sociais.



[Mural de *stories* no Instagram].

Disponível em: <<https://goo.gl/2HEZYa>>. Acesso em: 25 maio 2018.



[Mural de *stories* no Snapchat].
Disponível em <<https://goo.gl/8uatgu>>. Acesso em: 25 maio 2018.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a construção de um mural *stories*;
- ✓ produzir pequenos relatos de acontecimentos marcantes;
- ✓ refletir sobre a importância da memória para a construção da identidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Refletir sobre as experiências que marcam a nossa vida;
- ✓ promover uma conversa entre os alunos e seus pais ou responsáveis sobre acontecimentos marcantes;
- ✓ ler textos de diferentes gêneros.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
- ✓ (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- ✓ (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
- ✓ (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
- ✓ (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- ✓ (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

TEMPO

4 aulas.



Professor(a), dependendo do envolvimento da turma e da produtividade dos alunos, é possível que essas atividades demandem uma aula a mais.

AÇÕES

1 | Ler textos de diferentes gêneros.

2 | Produção de mural *stories*.

Varição da ação 2: pode-se fazer também um varal de histórias.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no anexo (ou outros que você selecionar).

Para a ação 2 | Folhas de papel A4 cortadas em círculos (conforme anexo), grampeador, papel kraft, cola, tesoura, lápis, borracha, caneta, lápis de cor e canetinha.

Se o grupo optar por fazer um varal de histórias, será necessário um rolo de barbante e grampeador ou prendedores de roupa para “prender” as histórias.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe a leitura e discussão de textos que falam sobre lembranças e memórias e, num segundo momento, a produção de poemas ou memórias literárias sobre acontecimentos marcantes para a construção de um mural *stories*, simulando a função *stories* presentes em aplicativos como Instagram e Facebook.

**AULAS 1 E 2****ACONTECEU COM ELES**

Nestas aulas, faremos com a turma a leitura de textos em que há indícios de memórias de fatos ocorridos na infância.

PASSO A PASSO**ANTES DA AULA**

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Reproduza para os alunos os textos do anexo e/ou outros de sua escolha.
- ✓ Faça cópias do bilhete sugerido no anexo para os alunos entregarem aos pais.

DURANTE A AULA

- ✓ Inicie a aula conversando com os alunos sobre as lembranças que temos de acontecimentos marcantes, bons ou ruins, ocorridos em nossa vida.
- ✓ Em seguida, pergunte se alguém se lembra de algum acontecimento marcante. Deixe que alguns alunos compartilhem suas histórias.



Professor(a), caso nenhum aluno se apresente para falar, você pode lhes contar algo de sua infância. Isso os leva a se envolver na atividade e os ajuda a ativar as lembranças de acontecimentos mais antigos.

- ✓ Na sequência, proponha a leitura e a realização das atividades de compreensão dos textos constantes no anexo.
- ✓ Entregue aos alunos o bilhete para os pais, leia com eles e reforce o pedido para os estudantes perguntarem a seus pais sobre sua infância ou para contarem algo marcante que tenha acontecido na família.
- ✓ Peça aos alunos também para levarem algum objeto que lhes faça lembrar algum episódio ocorrido há mais tempo. É importante que seja algo marcante por algum motivo.



Professor(a), é importante que você também leve para a sala algum objeto que lhe remeta a algum acontecimento da infância. Seu envolvimento motiva os alunos e, à medida que ouvem os relatos, as lembranças vão sendo ativadas na memória dos estudantes.



AULA 3 MEMÓRIAS

Nesta aula, os alunos farão um relato sobre as conversas que tiveram com seus pais e contarão para a turma algo que lhes tenha acontecido, além de relacionar esse fato a um objeto.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugere-se que a sala seja organizada em semicírculo para facilitar a discussão e o envolvimento dos alunos.

PASSO A PASSO

- ✓ Inicie a aula fazendo alguns combinados com os alunos, a fim de garantir que cada um tenha seu tempo respeitado, dando a oportunidade de todos contarem seus relatos.
- ✓ Mostre para a turma um objeto que lhe faça lembrar algo de sua infância e conte sua história.
- ✓ Em seguida, peça a cada aluno para mostrar o objeto levado para a aula e para contar sua história. Oriente-os também a lerem o relato elaborado a partir do episódio narrado por seus pais.
- ✓ Incentive a participação de todos.



AULA 4 ACONTECEU COMIGO

Nesta aula, os alunos produzirão textos (poemas ou relatos) contando algo que lhes tenha acontecido. Após a produção, será confeccionado um mural *stories*.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos produzirão textos individualmente e poderão ser organizados de acordo com o critério estabelecido pelo professor e conforme o perfil da turma.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Prepare um mural com o título: “Aconteceu comigo”.
- ✓ Recorte folhas de papel A4 em formato circular (conforme anexo) para distribuir aos alunos. Os textos produzidos serão escritos nesses círculos.

DURANTE A AULA

- ✓ Peça aos alunos para recordarem a história contada por eles na aula anterior.
- ✓ Apresente aos alunos a proposta de produção:

Todos os dias acontecem muitas coisas em nossa vida e algumas são mais importantes do que outras. Certos acontecimentos são tão importantes que nos marcam a ponto de nos lembrarmos deles depois de muitos anos, e podem ser escritos em poemas, memórias ou relatos. Outras coisas parecem ser irrelevantes, mas permanecem em nossa lembrança e não sabemos por quê.

Hoje você vai escrever sobre algo importante que tenha acontecido com você ou com alguém da sua família.

Pense em um acontecimento marcante sobre o qual você gostaria de escrever. Tente se lembrar dos detalhes e de quem estava com você. Antes de iniciar a escrita, planeje o seu texto. Em seguida, escreva seu texto – que poderá ser um poema ou uma memória literária – e pense em um título que seja bem interessante.

Sugestões: Você pode escrever tendo como inspiração um fato que tenha ocorrido com você ou com alguma pessoa que você conheça: uma festa, uma viagem, o primeiro beijo, a primeira namorada, um mico que você pagou, uma grande vitória, um presente que você ganhou, ou pode ainda contar algo de sua memória escolar.

- ✓ Distribua para os alunos os papéis em formato circular (veja modelo anexo) e oriente-os a passarem os textos a limpo nesses papéis. Cada aluno deverá receber pelo menos dois papéis circulares. Em um deles o estudante fará uma ilustração (será a capa) e, no(s) outro(s), escreverá seu texto. Após a conclusão da escrita, os círculos serão grampeados na extremidade esquerda, simulando um livro em forma de círculo.

- ✓ Oriente os alunos a colarem seus *stories* no mural (ou no varal de histórias).
- ✓ Dê a eles tempo para ler os textos dos colegas.

AValiação

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?
- ✓ Os textos trataram de assuntos de interesse dos alunos?

Em relação à **leitura** individual, observe se o aluno:

- ✓ lê fluentemente textos verbais;
- ✓ lê com ritmo e entonação.

Em relação à **oralidade**, observe se o aluno:

- ✓ expressa ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabe respeitar o momento da fala;
- ✓ sabe respeitar as opiniões dos colegas;
- ✓ narra acontecimentos de forma clara, com sequência lógica;
- ✓ observa a sequência temporal ao narrar acontecimentos.

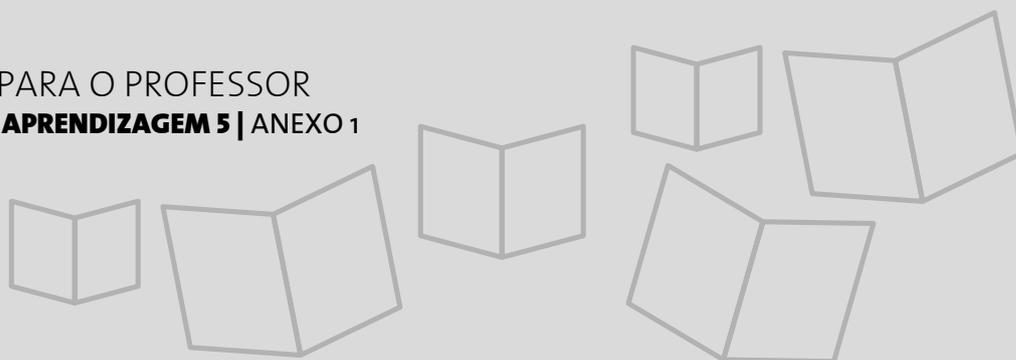
Critérios de avaliação do **poema** ou das **memórias literárias**. Observe se o aluno:

- ✓ atribui títulos significativos para o texto;
- ✓ planeja a escrita do texto;
- ✓ organiza a escrita do texto em parágrafos (para quem produzir relatos);
- ✓ organiza a escrita do texto em versos (para quem produzir poemas);
- ✓ observa as características do gênero produzido;
- ✓ narra os acontecimentos em sequência temporal (principalmente para quem produzir relatos).



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5 | ANEXO 1



AULAS 1 E 2
 ACONTECEU COM ELES

ROTEIRO DE LEITURA | **“DE CONFIANÇA, DESDE PEQUENO”** | *Antônio Afonso de Resende*

APÓS A LEITURA

- ✓ Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o relato (ver Material para o Aluno, a seguir).

Estas são questões que envolvem a percepção de que o texto apresenta um encadeamento temático progressivo. Os alunos serão estimulados a, além de trabalhar com a sequência lógico-temática do texto, exercer o trabalho de síntese. Além disso, será possível explorar a possibilidade de retextualização ao se propor a elaboração de perguntas para o texto, de modo que ele possa ser transposto para o gênero entrevista.

- ✓ Dê oportunidade para que os alunos apresentem suas perguntas. Elas podem ser comparadas e analisadas quanto à coerência com as temáticas apresentadas no texto.
- ✓ Se for possível, solicite, ainda, que os alunos reescrevam o texto no formato de entrevista. Essa atividade pode ser realizada em dupla.

ROTEIRO DE LEITURA | **“PROFUNDAMENTE”** | *Manuel Bandeira*

APÓS A LEITURA

- ✓ Sugerimos que seja feito um trabalho voltado principalmente para a exploração do uso da linguagem figurada presente no texto.
- ✓ Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o relato (ver Material para o Aluno, a seguir).

ROTEIRO DE LEITURA | “MEDO DA ETERNIDADE” | Clarice Lispector

APÓS A LEITURA

- ✓ Proponha aos alunos as perguntas sugeridas após o conto (ver Material para o Aluno, a seguir).
- ✓ Poderão ser retomados os elementos (enredo, cenário, tempo, narrador e personagens) e a estrutura da narrativa (conflito, clímax e desfecho), bem como os usos da linguagem figurada.
- ✓ Esse trabalho de análise da estrutura textual poderá auxiliar na produção dos *stories* por parte dos alunos.
- ✓ Caso julgue necessário, você pode propor a seguinte atividade à turma:

1 | O texto que lemos é uma narrativa e pertence ao gênero conto. Os textos narrativos apresentam alguns elementos básicos. No quadro a seguir, há uma descrição de cada um desses elementos. Na segunda coluna, você vai registrar, com base no texto, cada um desses elementos. Faça esse registro com as suas palavras.

ELEMENTO DA NARRATIVA	REGISTRE AQUI CADA UM DOS ELEMENTOS
<p>Enredo: é o conjunto dos fatos narrados, ou seja, o que acontece na história.</p> <p>Deve responder à pergunta: o quê?</p>	
<p>Tempo: refere-se ao momento em que os fatos acontecem. O tempo pode ser cronológico (quando é facilmente localizado no texto, em horas, dias, semanas, etc.) ou psicológico (quando não se identifica em horas, dias, etc. – é o tempo vivido ou lembrado pela personagem).</p> <p>Deve responder à pergunta: quando?</p>	
<p>Espaço: é o lugar em que os fatos acontecem.</p> <p>Deve responder à pergunta: onde?</p>	
<p>Personagens: são os seres que participam da narrativa.</p> <p>Deve responder à pergunta: quem?</p>	

ELEMENTO DA NARRATIVA	REGISTRE AQUI CADA UM DOS ELEMENTOS
<p>Narrador: é o indivíduo que narra a história. O narrador pode ser em primeira pessoa (quando o narrador também faz parte da história) ou em terceira pessoa (quando o narrador não participa diretamente dos acontecimentos).</p>	

2 | Os contos, de modo geral, apresentam uma estrutura assim composta:



Observe o quadro a seguir e complete com suas palavras a segunda coluna, registrando as partes que compõem o conto “Medo da eternidade”.

ESTRUTURA DA NARRATIVA	REGISTRE AQUI CADA UMA DAS PARTES DO CONTO
<p>Situação inicial: apresenta as personagens, o tempo e o espaço.</p>	
<p>Conflito: apresenta um problema, algo que rompe o equilíbrio das personagens e precisa ser resolvido.</p>	
<p>Clímax: representa o ponto de maior tensão no texto.</p>	
<p>Desfecho: apresenta o resultado do conflito, ou seja, a situação final da narrativa.</p>	

SUGESTÃO DE BILHETE PARA OS ALUNOS LEVAREM PARA CASA

Querida família,

Estamos estudando sobre quem somos e sobre coisas que aconteceram conosco e que estão vivas em nossa memória. Sabemos que a memória faz parte de quem nos tornamos e as histórias de nossas famílias são muito importantes. Para a atividade que iremos fazer, sua participação é de extrema importância.

Queremos conhecer alguma história que tenha acontecido na sua infância ou adolescência. Por isso, pedimos que conte para sua criança alguma coisa que tenha acontecido há muito tempo, uma coisa que ficou guardada na sua memória. Não precisa ser um acontecimento grandioso. Basta ser antigo e estar na sua memória. Pode ser uma história engraçada ou triste.

Sua criança vai escrever essa história em poucas palavras.

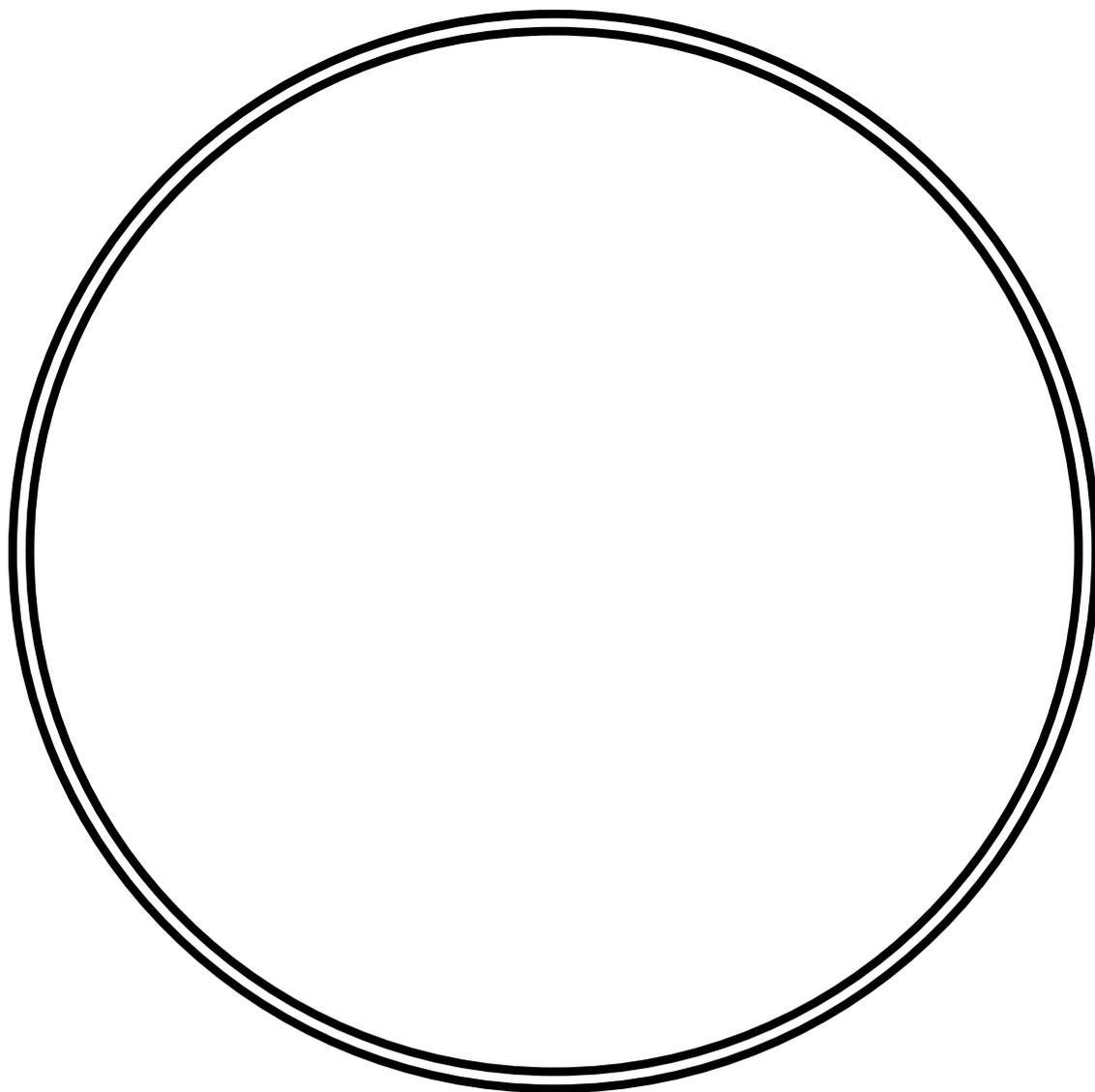
Um grande abraço da turma _____

____ / ____ / ____

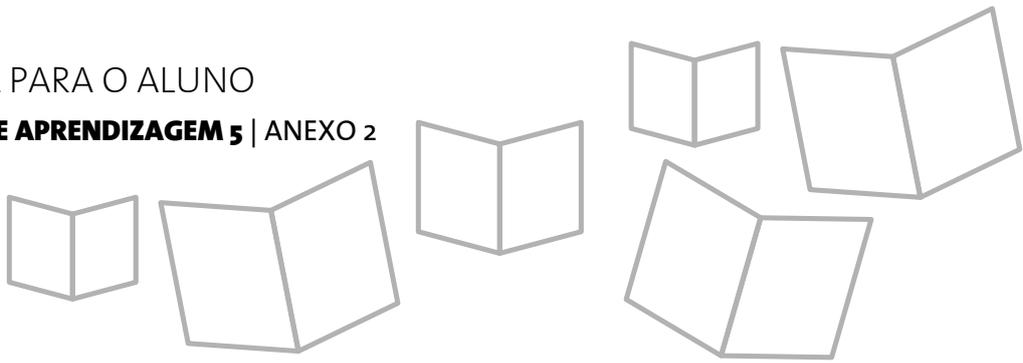
*“O que a memória ama fica eterno.”
(Adélia Prado)*

**AULAS 3 E 4****"MEMÓRIAS" E "ACONTECEU COMIGO"**

Dentro do círculo serão feitos os desenhos e escritos os textos dos alunos.



MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5 | ANEXO 2**AULA 1****ACONTECEU COM ELES**

Leia atentamente os textos a seguir e, após a leitura, responda às perguntas para cada um.

DE CONFIANÇA, DESDE PEQUENO | *Antônio Afonso de Resende*

Minha mãe é de Morro do Ferro (MG), próximo de Oliveira. E meu pai é de Oliveira, cidade de Oliveira. Por incrível que pareça, no ano passado eu tive a oportunidade de ir lá, porque eu não conhecia Oliveira. Sou de lá, vim de lá com três anos de idade e fui pedir informação de como foi que eles se conheceram. Aí disseram que meu pai era comprador de gado e, nessa região, tinha muito gado, e eles ficaram se conhecendo.

Meu pai tinha um caminhão, viemos [para Paracatu, MG] de caminhão. Ele produzia muito café, ainda veio trazendo café de lá [Oliveira] pra cá. Aí vendeu esse caminhão e comprou a propriedade, a fazenda Bandeirinha. Casa de adobe, colonial, com um pomar, curral... tinha um curral na frente da fazenda e o que produzia mais era leite.

Olha, falando francamente, eu não me lembro de brinquedo. Meus pais nunca deram nenhum brinquedo. Era serviço, era a convivência com os animais, o bezerro, por exemplo, laçar. E aí ia levando aquela vida. Não tinha prática de brinquedo. Meu pai me chamava uma hora da manhã pra trabalhar e, às vezes, ficava até 9 horas da noite ainda para pôr ração para gado. E desde pequeno.

Com sete anos, eu comecei a ir à escola rural. A minha mãe ia pentear meu cabelo para eu ir pra escola e o cabelo estava duro. Como eu tocava animal no engenho e me escondia lá debaixo, porque o sol estava quente, às vezes pingava garapa. Então era aquele problema pra pentear o cabelo, porque endurecia. Era o cabelo todo cacheado. Minha mãe penteava e fazia os cachos no cabelo. Eu lembro.

Tinha que andar quase três quilômetros pra essa escola. E era tudo numa sala só: uma mesa emendada na outra e era banco. E acho que a professora não tinha estrutura pra ensinar. Eu ganhei palmatória na mão. A palmatória é como se fosse uma colher, mas é redonda e cheia de buraquinho. Quando ela batia, fazia assim (bate na palma da mão); chegava a puxar, e a mão da gente inchava. Até no caroço de milho eu já ajoelhei. Aí fala assim: “Mas você era pinta demais”. No primário, você tinha que saber da tabuada, poesia... senão ia pro castigo mesmo. Era castigo porque às vezes não sabia a tabuada.

O estudo foi mal começado, não teve jeito. E o pai da gente precisava da gente pra mão de obra pra trabalhar, aí eu tornei a voltar pra roça. Fiquei ajudando ele até 21 anos. Depois de 21 anos que eu tomei:

“Não tem jeito, não, vou começar do começo de novo”. Vim pra cá [para a cidade], arrumei serviço e até agora, aposentado.

Quando eu era criança, eu achei uma carteira. Eu levantei cedo e minha mãe mandou eu comprar pão. Encontrei uma carteira. Do jeito que eu peguei a carteira lá, suja de poeira, eu cheguei: “Mamãe, achei!”. “Uai, ocê tá doido? Ninguém perde uma carteira desse jeito, não”. E queria me castigar. Eu falei: “Não, eu achei”. Aí, não sei se eu estava com nove anos, por aí, eu fui pra escola, e ela foi escarafunchar pra saber de quem era essa carteira. Através de uma foto que estava na carteira, ela encontrou a pessoa. Quando eu cheguei da escola, ela chamou o moço e falou assim: “Ó, é do senhor a carteira?”. “É.” “Faz favor de conferir se está certo.” Ele conferiu e falou: “Ó, dona Conceição, aqui tem o dinheiro do valor de uma casa e de um lote”. “Está tudo certinho?” “Está tudo certinho!” Ele tirou 10 mil réis: “Isso aqui é pro menino”. Ela falou: “Não senhor, o senhor perdeu, é do senhor”. Com muito custo, ela deixou eu receber 1 mil réis. Então você tem aquilo, você tem bom princípio. [...]

MUSEU DA PESSOA. De confiança, desde pequeno. Disponível em: <<https://goo.gl/K3G4wU>>. Acesso em: 22 maio 2018.

1 | O texto apresenta o relato de Antônio Afonso de Resende, morador de Paracatu. Observe que há uma sequência de informações no texto que vão sendo apresentadas em uma ordem progressiva de ideias, as quais poderiam ser organizadas em temáticas abordadas por ele sobre sua vida. Releia o texto e aponte quais são essas temáticas apresentadas. Resuma cada uma delas em uma frase.

2 | Pressuponha que esse relato é fruto de uma entrevista realizada com Antônio Afonso de Resende. Elabore perguntas relacionadas a cada temática apresentada por você na questão anterior e que poderiam ser respondidas com base no texto lido, caso este fosse reestruturado na forma de uma entrevista.

PROFUNDAMENTE | *Manuel Bandeira*

Quando ontem adormeci
 Na noite de São João
 Havia alegria e rumor
 Vozes cantigas e risos
 Ao pé das fogueiras acesas.
 No meio da noite despertei
 Não ouvi mais vozes nem risos
 Apenas balões
 Passavam errantes
 Silenciosamente
 Apenas de vez em quando
 O ruído de um bonde
 Cortava o silêncio
 Como um túnel.
 Onde estavam os que há pouco
 Dançavam
 Cantavam

E riam

Ao pé das fogueiras acesas?

– Estavam todos dormindo

Estavam todos deitados

Dormindo

Profundamente.

Quando eu tinha seis anos

Não pude ver o fim da festa de São João

Porque adormeci.

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo

Minha avó

Meu avô

Totônio Rodrigues

Tomásia

Rosa

Onde estão todos eles?

– Estão todos dormindo

Estão todos deitados

Dormindo

Profundamente.

BANDEIRA, Manuel. Profundamente. In: _____. *Antologia poética*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 81.

Após a leitura, responda em seu caderno:

1 | O texto trata de qual temática relacionada à vida?

2 | Que pessoas são lembradas pelo eu lírico no poema?

3 | Que elemento parece ter sido responsável por ativar a memória do eu lírico?

4 | O poema pode ser dividido em duas partes, que relacionam o presente e o passado. Ao final de cada uma dessas partes aparecem versos muito semelhantes. Observe:

1ª PARTE

– Estavam todos dormindo

Estavam todos deitados

Dormindo

Profundamente.

2ª PARTE

– Estão todos dormindo

Estão todos deitados

Dormindo

Profundamente.

A | Qual é o significado desses versos na primeira parte?

B | Qual é o significado desses versos na segunda parte?

5 | No texto, é possível perceber o uso da linguagem figurada como recurso de estruturação. Retire pelo menos dois exemplos desse uso e os interprete conforme o contexto apresentado.

6 | Que sentimentos são transmitidos nesse poema?

MEDO DA ETERNIDADE | *Clarice Lispector*

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena, ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e, ao sairmos de casa para a escola, me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

– Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

– Não acaba nunca, e pronto.

– Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inócua, tornando possível o mundo impossível do qual já começara a me dar conta.

– Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

– E agora, que é que eu faço? – Perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

– Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

– Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.

– Acabou-se o docinho. E agora?

– Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

– Olha só o que me aconteceu! – Disse eu em fingidos espanto e tristeza. – Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

– Já lhe disse – repetiu minha irmã – que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

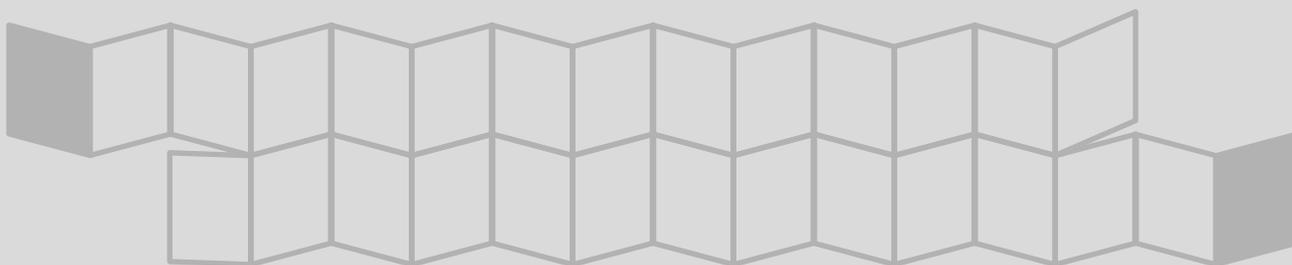
Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

LISPECTOR, Clarice. O medo da eternidade. In: _____. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 446-448.

Após a leitura, responda em seu caderno:

- 1** | Qual é o assunto principal do texto?
- 2** | Resuma, em uma frase, o acontecimento principal narrado no texto.
- 3** | Explique a relação estabelecida no texto entre o chicle e a eternidade.
- 4** | Identifique o conflito presente na narrativa.
- 5** | A locutora vive uma mistura de sensações que se contrapõem após o chicle cair na areia. Comente por quê.
- 6** | A vantagem de o chiclete ser uma bala eterna se tornou uma desvantagem para a narradora e a deixou com medo. Por quê?
- 7** | Releia o seguinte trecho:
“Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.”
A | O que significa o “peso da eternidade” no contexto da narrativa?
- 8** | Que reflexões podemos fazer a partir da leitura do texto “Medo da eternidade”?





6.6 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6 (6º AO 9º ANOS) | **EU SOU ASSIM**

Nesta situação, a turma irá criar poemas sobre o tema “eu sou assim”.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a produção de poemas em vídeo nos quais o aluno fale sobre sua identidade;
- ✓ levar o aluno a refletir sobre sua identidade e sobre o autoconhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Refletir sobre as relações interpessoais e a construção da identidade;
- ✓ ler textos de diversos gêneros;
- ✓ promover um ambiente de respeito à produção do outro;
- ✓ promover um ambiente de compartilhamento de experiências, produções, conhecimentos e recursos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.
- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- ✓ (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
- ✓ (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
- ✓ (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- ✓ (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo,

saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

- ✓ (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
- ✓ (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
- ✓ (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
- ✓ (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

TEMPO

4 aulas.

AÇÕES

- 1 | Leitura e discussão de textos sobre a identidade.
- 2 | Produção de poemas em vídeo para serem apresentados para a(s) turma(s).

Variação da ação 2: produzir poemas para serem dramatizados ou declamados em evento literário.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no anexo (ou outros que você selecionar), folhas de papel A4 para transcrever os trechos de poemas, pincel atômico ou canetinha, CD ou *pendrive* com a música “Quem eu sou” (Sandy).

Para a ação 2 | Cópias dos textos disponibilizados no anexo, TV com entrada USB ou projetor de multimídia, notebook e caixa de som, aparelhos celulares com aplicativos de edição de vídeo.

Varição para a ação 2: objetos escolhidos pelos alunos para serem utilizados durante a dramatização ou declamação dos poemas.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade propõe a produção de vídeos com poemas, para serem exibidos em evento da escola ou, ainda, a apresentação (dramatização ou declamação), em evento literário, dos textos produzidos.

Serão realizadas algumas atividades de leitura que levarão o aluno a refletir sobre sua identidade e sobre a forma como ele se vê e se mostra para as pessoas. Um dos objetivos é levar os alunos à compreensão de que nós somos a soma das experiências que nos aconteceram e do modo como lidamos com esses acontecimentos. Espera-se, ainda, que os estudantes compreendam que os nossos relacionamentos com as pessoas, bem como o que elas dizem sobre nós podem nos ajudar no processo do autoconhecimento.



AULA 1 QUEM SOU EU?

Nesta aula, faremos a leitura e discussão de alguns poemas com a turma.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deve ser organizada em semicírculo para facilitar a interação entre os alunos e com o professor.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais perguntas sobre a música “Quem eu sou”.
- ✓ Reproduza os trechos de poemas selecionados em pequenos cartazes (papel A4 em formato paisagem). Cole-os espalhados nas paredes da sala de aula.
- ✓ Prepare os equipamentos que serão necessários para ouvir a música com a turma.

DURANTE A AULA

- ✓ Oriente os alunos a circularem pela sala de aula para ler e apreciar os trechos de poemas escritos nos cartazes. É importante que os alunos leiam vários trechos.
- ✓ Após a leitura, pergunte:
 - O que os trechos que vocês leram têm em comum?*
 - O que os difere?*
 - Qual é o tema presente nos trechos?*

Qual trecho mais lhe chamou a atenção? Por quê?

- ✓ Incentive os alunos a participarem da discussão.
- ✓ Converse com os alunos sobre a busca da identidade, que é um assunto recorrente em poemas e músicas. Pergunte se eles se lembram de alguma canção que trate da descoberta do eu.
- ✓ Após essa conversa, ouça com a turma a música “Quem eu sou”, interpretada por Sandy (disponível em: <<https://goo.gl/CfWd33>>. Acesso em: 25 maio 2018).
- ✓ Pergunte aos alunos se eles conhecem a música, se gostaram dela e que mensagem o texto transmite.
- ✓ Em seguida, proponha as questões propostas após o texto no Material para o Aluno, a seguir.
- ✓ Após a correção dessa atividade, encerre a aula propondo a seguinte reflexão: O eu lírico dessa canção afirma: “E assim eu vou / Procurando / Nos meus sonhos / Descobrimo quem realmente eu sou”. Você sabe quem você é?



AULA 2 EU ME ESCREVO

Nesta aula, assistiremos a alguns poemas em vídeo com os alunos e depois eles farão uma produção inicial de poemas.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos poderão ser organizados em duplas, trios, ou podem se assentar individualmente, de acordo com o perfil da turma.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais perguntas sobre os textos.
- ✓ Prepare os equipamentos que serão necessários para assistir aos vídeos com a turma.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com os alunos os principais tópicos discutidos nas aulas anteriores.
- ✓ Na sequência, assista com os alunos a alguns poemas em vídeo. Sugerimos a interpretação de “Quem sou eu” (ver o Material para o Aluno a seguir).
- ✓ Converse com os alunos sobre o poema e permita que eles falem sobre as impressões que tiveram ao assistir ao vídeo e sobre os sentimentos transmitidos pelo texto.

- ✓ Pergunte aos alunos se eles se lembram do poema “Retrato”, de Cecília Meireles, e oriente-os a assistirem a uma gravação desse texto.

Sugestão: <https://www.youtube.com/watch?v=8pxnuoCk4cY>.

- ✓ Reflita com os alunos sobre a importância de uma leitura expressiva e do uso de diferentes recursos para a criação dos efeitos de sentido pretendidos.
- ✓ Assista, ainda, a mais um texto em vídeo com a turma. Sugerimos a interpretação da crônica “Se eu fosse eu” (ver o Material para o Aluno a seguir).
- ✓ Após assistirem a esse último vídeo, proponha a seguinte pergunta: “Se você fosse você, como seria? E o que faria?”
- ✓ Na sequência, explique aos alunos que eles deverão produzir um poema em que falam de si mesmos, de quem são, de como se veem ou do que as pessoas dizem que são. Explique que o poema, depois da revisão e da reescrita, será gravado em vídeo (ou apresentado em um evento da escola).



Professor(a), caso seja necessário, você pode apresentar outros poemas em vídeo para os alunos. Na plataforma YouTube há muitos vídeos que podem ser utilizados como exemplo.

Sugestões:

<https://www.youtube.com/watch?v=uhqAsmrMqwA>

<https://www.youtube.com/watch?v=JzIGIS51A-M>

<https://www.youtube.com/watch?v=G3LIMueC124&t>

<https://www.youtube.com/watch?v=mUZSp7wQ59U&t>

Se não for possível exibir os vídeos aos alunos, você mesmo pode ler alguns poemas para eles mostrando a importância de uma leitura expressiva.



AULA 3 EU ME REESCREVO

Nesta aula, faremos com a turma a reescrita dos poemas trabalhados nas aulas 1 e 2.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos poderão ser organizados em duplas, trios, ou podem se assentar individualmente, de acordo com o perfil da turma.

PASSO A PASSO

- ✓ Leve os textos dos alunos já revistos, com orientações para a reescrita.
- ✓ Entregue os textos, oriente a turma sobre o trabalho de reescrita e, se necessário, converse individualmente com os alunos que apresentarem alguma dificuldade para reescrever o poema.



Professor(a), dentre as diversas orientações que podem ser dadas aos alunos, atente para a adequação do texto ao gênero solicitado (poema), para o uso de figuras de linguagem, para os diversos modos de dizer e para a linguagem poética.

- ✓ Incentive-os a aprimorarem os textos e lembre-os de que os poemas serão gravados em vídeo (ou dramatizados/declamados) para serem assistidos por pessoas da comunidade escolar.
- ✓ Após a reescrita, oriente os alunos a fazerem, em casa, a gravação dos vídeos.



AULA 4 EU SOU ASSIM

Nesta aula, os alunos farão a apresentação dos vídeos (ou a dramatização/declamação dos textos) e você, professor(a), juntamente com a turma, avaliará cada um dos trabalhos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deve ser organizada em semicírculo para que os alunos possam ver as apresentações e também para facilitar a interação entre eles e com o professor.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Prepare os equipamentos que serão necessários (notebook, projetor multimídia e caixa de som ou apenas uma TV com entrada USB).
- ✓ Organize o momento em que os vídeos serão apresentados para as demais turmas da escola e oriente seus estudantes a convidarem os colegas para verem as produções.



Professor(a), se você e seus alunos desejarem, os textos também poderão ser disponibilizados no YouTube. Combine com os alunos a melhor forma de compartilhar os vídeos: cada aluno pode criar um canal no YouTube ou ainda pode-se criar um canal para a turma. Caso optem por essa forma de compartilhamento, é importante que se obtenha uma autorização dos pais para a exposição dos trabalhos.

DURANTE A AULA

- ✓ Converse com os estudantes sobre a importância do respeito à produção dos colegas.
- ✓ Convide os alunos a apresentarem seus vídeos para a turma.
- ✓ Após cada exibição, valorize os pontos positivos do trabalho e permita que os demais estudantes comentem os vídeos. Se necessário, oriente-os a fazerem ajustes nos trabalhos.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?
- ✓ Os textos trataram de assuntos de interesse dos alunos?

Em relação à **leitura** individual, observe se o aluno:

- ✓ lê fluentemente textos verbais;
- ✓ localiza informação implícita em um texto;
- ✓ relaciona a linguagem verbal escrita à linguagem não verbal.

Em relação à **oralidade**, observe se o aluno:

- ✓ expressa ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabe respeitar o momento da fala;
- ✓ sabe respeitar as opiniões dos colegas;
- ✓ utiliza recursos expressivos adequados.

Critérios de avaliação dos **poemas**. Observe se o aluno:

- ✓ atribui títulos significativos para o texto;
- ✓ planeja a escrita do texto;
- ✓ observa a divisão dos versos do poema;
- ✓ narra os acontecimentos em sequência temporal;
- ✓ observa as características do gênero produzido;
- ✓ reescreve o texto de acordo com as orientações recebidas.

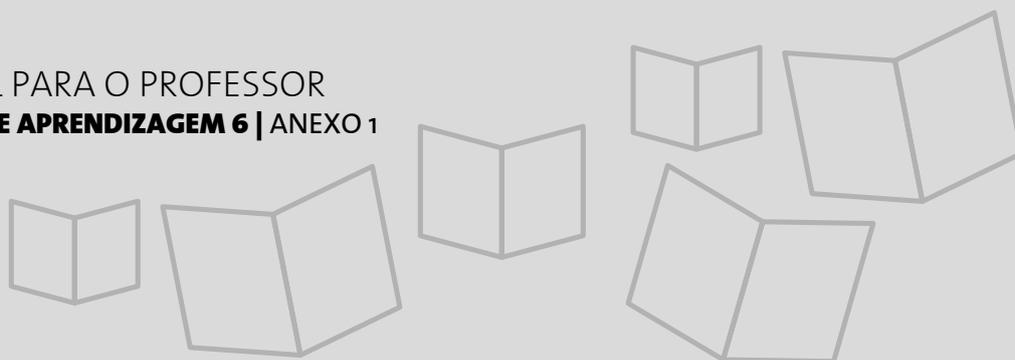
Critérios de avaliação dos **vídeos** ou das **apresentações**. Avalie se o aluno:

- ✓ utiliza linguagens diversas na constituição dos seus textos e se os recursos utilizados produzem os efeitos desejados;
- ✓ lê o texto com expressividade, transmitindo emoções;
- ✓ observa as pausas necessárias durante a leitura/declamação do poema.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os alunos que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6 | ANEXO 1



AULA 1

QUEM SOU EU?

Eu sou feito de
 Sonhos interrompidos
 detalhes despercebidos
 amores mal resolvidos
 – *Martha Medeiros*

Cada um é muita gente.
 Para mim sou quem me penso,
 Para outros - cada um sente
 O que julga, e é um erro imenso.
 – *Fernando Pessoa*

Eu sou aquela mulher
 a quem o tempo muito ensinou.
 Ensinou a amar a vida
 e não desistir da luta,
 recomeçar na derrota,
 renunciar a palavras
 e pensamentos negativos.
 Acreditar nos valores humanos
 e ser otimista.
 – *Cora Coralina*

E eis que depois de uma tarde de quem sou eu e de acordar à uma hora da madrugada ainda em desespero – eis que às três horas da madrugada acordei e me encontrei. Fui ao encontro de mim.
 – *Clarice Lispector*

A única verdade é que vivo. Sinceramente, eu vivo. Quem sou? Bem, isso já é demais.
 – *Clarice Lispector*

Quero saber, entre todas aquelas que eu sou, quem é a chefe, quem manda dentro de mim.
 – *Martha Medeiros*

Preciso ser um outro
para ser eu mesmo

– *Mia Couto*

Eu sou como um vento passageiro
Que aparece e vai embora
Como onda no oceano
Assim como o vapor

– *PG*

Procurando
Nos meus sonhos
Descobrimo quem
Realmente eu sou
Inventando um caminho
Libertando quem
Realmente eu sou

– *Sandy*

Será que eu sei o que eu sou?
Será que eu sei o que eu quero?
Será que eu sei o que eu sinto?
Será que essa cuca confusa
cheia de issos ou aquilos...
Será...
Será que isso sou eu?

– *Carlos de Queiroz Teles*

Quero me encontrar, mas não sei onde estou
Vem comigo procurar algum lugar mais calmo
Longe dessa confusão e dessa gente que não se respeita
Tenho quase certeza que eu não sou daqui

– *Renato Russo*

Vai ver que não é nada disso
Vai ver que já não sei quem sou
Vai ver que nunca fui o mesmo

– *Renato Russo*

Não me digam como devo ser
Gosto do jeito que sou
Quem insiste em julgar os outros
Sempre tem alguma coisa p'ra esconder

– *Renato Russo*

Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

– *Raul Seixas*

Quem sabe eu ainda
Sou uma garotinha
Esperando o ônibus
Da escola, sozinha

– *Cássia Eller*

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

– *Cecília Meireles*

Porque eu não sou o que visto.
Eu sou do jeito que estou!
Não sou também o que eu tenho.
Eu sou mesmo quem eu sou!

– *Pedro Bandeira*

Mas o que importa
O que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
Eu sou eu, sou assim, sou menino.

– *Pedro Bandeira*

Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?

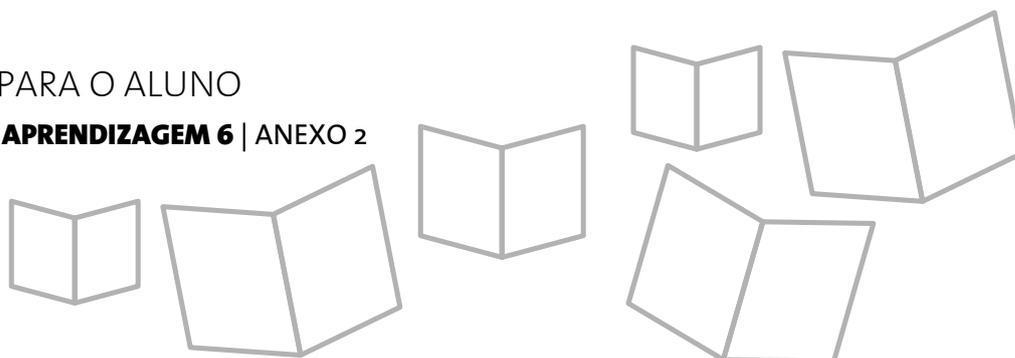
– *Carlos Drummond de Andrade*

Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar
Se alguém por mim perguntar
Diga que eu só vou voltar
Depois que me encontrar

– *Cartola*

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6 | ANEXO 2



AULA 2

EU ME ESCREVO

POEMA EM VÍDEO | **QUEM SOU EU?** | *Pedro Bandeira. Interpretação de Lorryne Chaves*



TRABALHO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL, 6º PERÍODO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA. DIREÇÃO: LORRAYNE CHAVES. ILUSTRAÇÃO: MARIA CECÍLIA LACERDA. EDIÇÃO E ANIMAÇÃO: HIGOR TADEU BARRETO. LOCUÇÃO DE APOIO: HIGOR TADEU BARRETO, JÉSSICA SOUZA MORAES, KAROLINE CASTRO, MARIA CECÍLIA LACERDA, VERÔNIA CAMELO. 2016. DISPONÍVEL EM: ◀[HTTPS://GOO.GL/NXWJDT](https://goo.gl/NXWJDT)▶. ACESSO EM: 8 JUN. 2018.

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
Ou são o que elas têm?

Eu queria que comigo
Fosse tudo diferente.

Se alguém pensasse em mim,
Soubesse que eu sou gente.

Falasse do que eu penso,
Lembrasse do que eu falo,
Pensasse no que eu faço
Soubesse por que me calo!

Porque eu não sou o que visto.
Eu sou do jeito que estou!
Não sou também o que eu tenho.
Eu sou mesmo quem eu sou!

BANDEIRA, Pedro. Quem sou eu. In: PAES, José Paulo. (Org.). *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001. (Literatura em Minha Casa). p. 48.

CRÔNICA EM VÍDEO | **SE EU FOSSE EU** | Clarice Lispector. *Interpretação de Débora Wainstock*



GL/PHUACW ▶. ACESSO EM: 8 JUN. 2018.

TODA POESIA.
DIREÇÃO GERAL:
GUILHERME L.
PINA. PRODUÇÃO
E ASSISTÊNCIA
DE DIREÇÃO:
CLARISSA BRAGA.
FOTOGRAFIA,
EDIÇÃO E
FINALIZAÇÃO:
DIEGO GONZÁLEZ.
MIXAGEM E
EDIÇÃO DE SOM:
THIAGO LUCAS.
2014. DISPONÍVEL
EM: ◀[HTTPS://GOO](https://goo).

Quando não sei onde guardei um papel importante e a procura se revela inútil, pergunto-me: se eu fosse eu e tivesse um papel importante para guardar, que lugar escolheria? Às vezes dá certo. Mas muitas vezes fico tão pressionada pela frase “se eu fosse eu” que a procura do papel se torna secundária, e começo a pensar. Diria melhor, sentir.

E não me sinto bem. Experimente: se você fosse você, como seria e o que faria? Logo de início se sente um constrangimento: a mentira em que nos acomodamos acabou se ser levemente locomovida do lugar onde se acomodara. No entanto já li biografias de pessoas que de repente passavam a ser elas mesmas, e mudavam inteiramente de vida. Acho que eu fosse realmente eu, os amigos não me cumprimentariam na rua porque até minha fisionomia teria mudado. Como? Não sei.

Metade das coisas que eu faria se eu fosse eu, não posso contar. Acho, por exemplo, que por certo motivo eu terminaria presa na cadeia. E se eu fosse eu daria tudo o que é meu, e confiaria o futuro ao futuro.

“Se eu fosse eu” parece representar o nosso maior perigo de viver, parece a entrada nova do desconhecimento. No entanto, tenho a intuição de que, passadas as primeiras chamadas loucuras da festa que seria, teríamos enfim a experiência do mundo. E a nossa dor, aquela que aprendemos a não sentir. Mas também seríamos por vezes tomados de um êxtase de alegria pura e legítima que mal posso adivinhar. Não, acho que já estou de algum modo adivinhando porque me senti sorrindo e também senti uma espécie de pudor que se tem diante do que é grande demais.

LISPECTOR, Clarice. O medo da eternidade. In: _____. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 156.

QUEM EU SOU | *Sandy Leah e Lucas Lima (compositores)*

VIDEOCLÍPE "QUEM EU SOU", DO ÁLBUM *MANUSCRITO*. DIREÇÃO: CONRADO ALMADA. GRAVADORA: UNIVERSAL MUSIC. 2011. DISPONÍVEL EM: ◀[HTTPS://GOO.GL/PEH3KQ](https://goo.gl/PEH3KQ)▶. ACESSO EM: 8 JUN. 2018.

A vida me mostrou
Que é pouco o que eu sei
Eu abro a porta
Pro que eu não perguntei
E assim eu vou

Procurando
Nos meus sonhos
Descobrimo quem realmente eu sou
Inventando
Um caminho
Libertando quem realmente eu sou

A vida é assim
Não vem com manual
E só perde quem não corre atrás
Quem não joga o jogo
Por ter medo de errar
Mas quem se sente pronto pra viver?

Deixo o sol guiar o meu olhar
E assim eu vou

Procurando
Nos meus sonhos
Descobrimo quem realmente eu sou
Inventando
Um caminho
Libertando quem realmente eu sou
(Quem realmente eu sou)

E o meu caminho vai
Sem medo de chegar
Só vou olhar pra trás
Pra ver o sol se pôr

Procurando
Nos meus sonhos
Descobrimo quem realmente eu sou

Inventando
Um caminho
Libertando quem realmente eu sou
Quem realmente eu sou

Após a leitura do texto, responda em seu caderno:

- 1** | Qual é o tema da música?
- 2** | Qual é o sentido dos versos “Inventando / um caminho / libertando quem realmente sou”?
- 3** | O eu lírico vê a vida a partir de um ponto de vista positivo ou negativo? Justifique sua resposta com elementos do texto.
- 4** | Releia o trecho:
A vida é assim
Não vem com manual
Mas quem se sente pronto pra viver?
 - A** | A que se refere a palavra “assim”?
 - B** | O que significa dizer que “a vida não vem com manual”?
 - C** | Você acha que alguém se sente pronto para viver? Por quê?
- 5** | O eu lírico afirma que “só perde quem não corre atrás”.
 - A** | O que significa a expressão “correr atrás”?
 - B** | Quem não corre atrás perde o quê?
- 6** | Que sentimentos estão presentes na canção?



IMPRESSO EM BELO HORIZONTE,
EM JUNHO DE 2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.

Realização:

